



378ª SESSÃO ORDINÁRIA – XVII LEGISLATURA

Data: 14/11/2019

Início: 8h43

Término: 11h13

PRESIDENTE FLAVIO CASSINA (PTB): Invocando a proteção de Deus, declaro abertos os trabalhos da presente sessão. Solicito aos vereadores que procedam ao registro de presença no terminal eletrônico e também no livro de presenças. (Pausa) Solicito ao 1º secretário que faça a leitura da nominata dos vereadores que compõem a XVII Legislatura e também enuncie os vereadores inscritos no Grande Expediente de hoje.

VEREADOR EDSON DA ROSA (MDB): Bom dia, senhor presidente. Bom dia a todos que nos assistem pela TV Câmara, canal 16, bem como os que nos prestigiam com sua presença aqui no plenário. Atendendo sua solicitação, vereadores que compõem a atual legislatura: V. Exa., como presidente, Flavio Cassina. Mesa Diretora composta pela: vereadora Paula Ioris, Ricardo Daneluz, Edson da Rosa e Alberto Meneguzzi. E os vereadores: Adiló Didomenico, Alceu Thomé, Arlindo Bandeira, Clair de Lima Girardi¹, Denise Pessôa, Edi Carlos, Elói Frizzo, Elisandro Fiuza, Felipe Gremelmaier, Gladis Frizzo, Gustavo Toigo, Paulo Périco, Rafael Bueno, Renato Nunes, Renato Oliveira, Rodrigo Beltrão, Tatiane Frizzo e Velocino Uez. Vereadores que utilizarão o espaço do Grande Expediente dessa manhã: Rafael Bueno e Renato Nunes. Essa a leitura, senhor presidente.

PRESIDENTE FLAVIO CASSINA (PTB): Obrigado. Passemos ao espaço das

PEQUENAS COMUNICAÇÕES

pelo tempo de dez minutos para apresentação de votos de pesar, louvor ou de congratulações. A palavra está à disposição dos senhores vereadores.

VEREADOR VELOCINO UEZ (PDT): Peço a palavra, senhor presidente.

PRESIDENTE FLAVIO CASSINA (PTB): Com a palavra o vereador Velocino Uez.

VEREADOR VELOCINO UEZ (PDT): Senhor presidente e nobres colegas vereadores e vereadoras, peço a permissão, talvez de quebra um pouco do Regimento, de poder, tenho a grata satisfação de poder receber aqui hoje uns parentes da Itália, uma família. Então, senhor presidente e colegas, eu gostaria de transmitir no dialeto italiano e em seguida, como também esse espaço hoje não tem... muitas pessoas vão precisar traduzir, em português em seguida. Peço a permissão para fazer isso então. (Conforme Art. 136, §7º do Regimento Interno da Câmara de Vereadores de Caxias do Sul, os pronunciamentos em língua estrangeira não serão registrados.) Então colegas, nossos colegas vereadores... Vereador Rafael, depois tu dizes que sou eu que atrapalho. Rafael, tira o... Por favor.

VEREADOR RAFAEL BUENO (PDT): Um aparte, vereador?

VEREADOR VELOCINO UEZ (PDT): Colegas vereadores, eu tenho a grata satisfação de receber aqui hoje, pela manhã, um parente, primo da Itália, Humberto Uez e sua família, Marcella e Chiara estão aqui, colegas, como falei, há dias. Há muito tempo, a gente vem construindo, seria o 7º encontro nesse final de semana da família, que iria se realizar na Capela São Braz da 4ª Léguas. O senhor ia ser convidado também, vereador Rafael. E por causa do acidente grave, enfim, que levou à morte o Lino Uez, um dos nossos representantes, foi transferido talvez para o ano que vem, mas essa família veio igual da Itália.

¹ Vereador Kiko Girardi



(Conforme Art. 136, §7º do Regimento Interno da Câmara de Vereadores de Caxias do Sul, os pronunciamentos em língua estrangeira não serão registrados.) Seu aparte, vereador Rafael.

VEREADOR RAFAEL BUENO (PDT): Vereador, eu quero saudar o pessoal aqui presente hoje no plenário, a família Uez que está aqui presente, o pessoal que veio de fora. Mas o motivo² que nós estávamos conversando aqui, vereadora, é porque o senhor disse o Lula, daí a gente queria saber o que significa. O senhor estava falando sobre o Lula, ou o que significa em italiano a palavra? (Risos) Então esse era o motivo da nossa conversa aqui. Obrigado, vereador.

VEREADOR VELOCINO UEZ (PDT): (Pronunciamento não registrado)³ Então, eu quis dizer, nobres colegas, que é muito gratificante para mim. O nosso parente falou que lá na Itália também tem muito, como se fala muito aqui da história, nas sacadas, as parreiras, enfim, tinha mais antigamente. A nossa história da Itália está viva aqui na Câmara de Vereadores. É muito gratificante, para mim, poder estar à frente deste trabalho, na Câmara, também de cuidar das parreiras, que é manter viva a nossa história dos imigrantes que vieram da Itália. Era isso, senhor presidente, agradecer pela tolerância. Não é tão fácil assim, vereador Rafael, quando a gente tem que se concentrar para realmente falar aquilo que é da importância e poder representar este Legislativo neste momento na presença dos nossos, da nossa história, enfim, lá na Itália...

VEREADOR ADILÓ DIDOMENICO (PTB): Um aparte, vereador?

VEREADOR VELOCINO UEZ (PDT): Seu aparte, vereador.

VEREADOR ADILÓ DIDOMENICO (PTB): Bom dia a todos! (Pronunciamento não registrado)

VEREADOR VELOCINO UEZ (PDT): Obrigado, vereador Adiló. Então para as pessoas que estão ouvindo e que não entendem o nosso dialeto, o colega Adiló quis destacar, com muito orgulho, que sou um vereador do interior, mas o interior não saiu de mim e eu sou muito satisfeito com isso. Eu sempre digo que posso ter dificuldades, que tenho pouco estudo e não tive a oportunidade que muitos disseram, mas estamos com as mãos limpas e estamos aqui representando aquilo que é do nosso trabalho, não é nada mais do que a minha obrigação. Obrigado pela colaboração; obrigado, colega e presidente da Casa, por me dar essa oportunidade, talvez, única na minha vida e, enfim, na nossa família. Era isso.

PRESIDENTE FLAVIO CASSINA (PTB): Obrigado. (Pronunciamento não registrado) Agora traduz.

VEREADOR VELOCINO UEZ (PDT): O presidente da Casa agradeceu a presença dos nossos parentes aqui, enfim, engrandecendo o trabalho que a gente faz aqui dentro. Ele fez a sua contribuição, enquanto presidente, agradecendo a presença dos meus parentes lá de Levico, na Itália, com muita ousadia. Muito obrigado, presidente.

PRESIDENTE FLAVIO CASSINA (PTB): A palavra está ainda à disposição. (Não houve manifestação) Não havendo mais pronunciamentos e também não havendo votos de louvor e/ou congratulações apreciados na sessão de hoje, está encerrado o espaço das Pequenas Comunicações. Conforme acordo de lideranças, a sessão ordinária abre espaço de cinco minutos para José dos Reis, representante do Conselho Municipal da Pessoa com Deficiência para falar sobre a campanha Seja Educado. (Pronunciamento do Sr. José dos Reis, representante do Conselho Municipal da Pessoa com

² Simone Moreira (registro e conferência)

³ Conforme Art. 136, §7º do Regimento Interno da Câmara de Vereadores de Caxias do Sul, os pronunciamentos em língua estrangeira não serão registrados.



Deficiência.)⁴ Temos um segundo acordo de lideranças. A sessão abre espaço de cinco minutos. (Com a palavra o Sr. Saul de Medeiros, representante da Associação de Umbanda de Caxias).⁵ Passemos ao

GRANDE EXPEDIENTE

O primeiro inscrito é o vereador Rafael Bueno.

VEREADOR RAFAEL BUENO (PDT): Senhor presidente, colegas vereadores e vereadoras, quem nos acompanha pelo canal 16 da TV Câmara, pelas redes sociais, ao Pai Carlos aqui presente, Saul Medeiros. Obrigado pela aula, Saul, nosso presidente da Associação Umbanda Caxias. Nosso também líder religioso que no ano que vem completará 20 anos da rádio da Voz da Umbanda, um programa que leva a voz do povo e da religião para o Brasil inteiro, através das redes sociais. Essa aula que tu destes aqui da tribuna, Saul, representa e muito não somente a religião, mas também a cor, a cor negra, o povo sofrido, o povo que ainda sofre preconceitos diariamente, seja nas escolas, nas empresas, nas universidades, nos espaços de poder. E aí a tarefa fundamental de vocês, líderes religiosos, Carlos, Saul e demais que nos acompanham de estarem levando essa consciência, justamente nessa semana que não somente a Umbanda está de aniversário por mais um ano, mas também que nós estamos comemorando a Semana da Consciência Negra agora no dia 20. E, hoje, depois nós discutiremos mais, entra um projeto de autoria não deste vereador, mas através de uma iniciativa do Carlos, que me procurou para que eu pudesse, então, fazer um protocolo do dia do africanismo no Município de Caxias do Sul. Talvez muitos digam: Ah, mas não tem necessidade um projeto como esse. Mas a representatividade simbolicamente para um povo que é tão sofrido, que sofre preconceitos, quem está aqui, o povo que solicitou o projeto é um povo branco; não são negros, mas estão lutando⁶ por direitos e contra a quebra de preconceitos. Então, no decorrer, nós iremos falar mais sobre isso. Mas, Saul, também quando tu falaste de preconceito, que a nossa nação que ainda tem muitos preconceitos da religião, nós podemos partir aqui de Caxias do Sul, não precisamos partir de outros municípios da América. Quando o Reino dos Orixás, que foi conquistado por muitas mãos, e aqui eu posso falar do vereador Elói Frizzo e da ex-vereadora Geni Peteffi, que em outros mandados conseguiram para vocês, em governos, como Pepe Vargas, Sartori, Alceu, implantaram e garantiram a efetivação desse importante espaço para todos da religião, que era o Reino dos Orixás. Um local apropriado onde as pessoas que faziam as suas obrigações nas ruas, em locais inapropriados, tinham espaço próprio para isso e, infelizmente, foi ceifado por parte do prefeito Daniel Guerra. Hoje está um grande depósito de lixo onde todo povo da religião que fazia toda a manutenção daquele espaço, cuidava, garantia limpeza, e hoje está um verdadeiro lixão a céu aberto. Então, infelizmente, o preconceito nasce aqui na nossa cidade quando o prefeito vira de costas para este importante movimento. Mas, senhor presidente, eu aproveito já que nós estamos na quinta-feira e para que a Mesa Diretora faça uma importante reflexão também, eu peço que, se o senhor puder dar uma atenção ao projeto protocolado nesta Casa em abril, um projeto de autoria de três vereadores, meu, do vereador Paulo Périco e do vereador Elói Frizzo. Nós, três historiadores aqui da Câmara, protocolamos um projeto, ainda no mês de abril, solicitando então a partir de outra atrocidade do prefeito Daniel Guerra que então começou a fazer um grande levante nas bancas de revistas, de jornais de Caxias, retirando os proprietários, que muitos trabalhavam há mais de três ou quatro décadas. Por exemplo, como foi o nosso homenageado Rogério Mello, que tem a banca em São Pelegrino, que estava há mais de quatro décadas trabalhando, ajudando no

⁴ Jaqueline Pagno Turmina (registro e conferência)

⁵ Vera Rassier (registro e conferência)

⁶ Simone Moreira (registro e conferência)



desenvolvimento da nossa cidade, no desenvolvimento cultural, ajudava como fonte de informação para as pessoas. Para quem não sabe, o Rogério Mello, o proprietário da banca, foi ele que fez a primeira Semana Farroupilha de Caxias do Sul, que foi lá, na praça, há 40 anos atrás, e foi através da banca de revistas e jornais. A história que aquele cidadão acompanhou no São Pelegrino dentro da primeira escada rolante em Caxias do Sul. As pessoas pegavam informações na banca dele. “Onde é o centro de Caxias?”, que ali, mas as pessoas não sabiam, os turistas. Então eles têm, os donos de bancas da nossa cidade têm a memória viva da nossa cidade e nós precisamos resgatar a história dessas pessoas, garantir a memória e a Câmara de Vereadores precisa fazer justiça com as pessoas. E a justiça que nós podemos dar é através do nosso voto. Aí, presidente, nós protocolamos esse projeto ainda em abril, que foi baixado para o Executivo no dia 20 de maio deste ano, e o prefeito Daniel Guerra engavetou o nosso projeto, ele engavetou e não passou adiante. O secretário Joelmir não fez o que deveria de ser feito, o Joelmir, da Cultura, foi passado para ao COMPHAC, foi votado no dia 28 de agosto agora, aprovado por maioria em reunião. A prefeitura votou contra, os membros da prefeitura, os CCs da prefeitura votaram contra – é bom que se diga assim. Quem se absteve de votar foram os cargos técnicos da prefeitura. Aí, presidente, nós temos a premissa enquanto vereador, o nosso Regimento prevê isso, que a gente possa votar esse projeto por cópia. Então eu peço à Mesa Diretora, e por isso que eu disse, presidente, que a Mesa possa fazer uma reunião assim que terminar essa sessão e decidir que a gente possa o quanto antes votar, quem sabe, na semana que vem, em primeira discussão na terça e, em segunda, na quinta, esse projeto que visa tombar como patrimônio cultural de natureza imaterial no Município de Caxias do Sul as bancas de revistas e jornais. E por que, vereador Elói Frizzo? Se a gente observar aqui na banca em frente à prefeitura, na terça-feira de amanhã, eles invadiram, a prefeitura invadiu a banca e começou a pintar, deixou cinza, a banca. Nós não podemos matar algo que é vivo em nossa cidade, que é cultura, que é um ponto de encontro de pessoas, que seja para comprar palavra cruzada ou para comprar o seu jornal, ou para comprar as apostilas de concursos. Aí então nós temos que fazer justiça⁷ com esses trabalhadores e principalmente garantir que a população de Caxias do Sul que há décadas tinha como fonte as bancas e hoje não tem mais possam ter de volta. Seu aparte, vereador.

VEREADOR PAULO PÉRICO (PMDB): Vereador Rafael, nós pedimos inclusive para a relatoria da nossa Comissão de Constituição e Justiça o caso do nosso colega, vereador Felipe, para que ele segurasse o relatório para que esperássemos os dados vindos da prefeitura. Eu falei com o presidente do COMPAHC, Sr. Rafael Tregasin e ele foi bem claro. Périco, não fomos nós que estamos segurando. Em agosto nós aprovamos e encaminhamos para prefeitura e é lá na prefeitura com o pessoal do DIPAHC, que são cargos de confiança é que seguraram esse projeto, não estão deixando andar esse projeto. Além disso, vereador Rafael, a atrocidade é que só estão lá em pé por causa de uma ação. Não adiante estar em pé a parte física, se a essência, que é o que nós estávamos aqui discutindo e debatendo que é a banca em si como centro de cultura, de arte e também de relacionamento, não existe. Não é só aquela lata pintada, mas não existe. Essa foi a nossa discussão aqui. A prefeitura foi completamente insensível nesse sentido, mas eu concordo com V. Exa. nós temos aqui a Câmara tem que votar e a relatoria fazer o relatório logo e nós votarmos aqui. Era isso, vereador Rafael.

⁷ Jaqueline Pagno Turmina (registro e conferência)



VEREADOR RAFAEL BUENO (PDT): Vereador Périco, é justamente isso que garante ainda esse projeto. É uma liminar que nós temos garantida pela Câmara, que nós conseguimos essa liminar, mas nós precisamos dar essa resposta para a população. Chega de desmonte na nossa cidade, porque uma banca na praça já veio a ser demolida. Nós não podemos admitir que mais coisas sejam colocadas no chão pelo prefeito Daniel Guerra, porque aí, vereador Paulo Périco, nós temos daqui um mês, quem sabe ainda este mês, o poder de botar para tirar um louco que quer destruir a nossa cidade e nós não podemos admitir que na próxima legislatura um prefeito tenha que reconstruir tudo de novo, porque é gasto público, é dinheiro nosso. Então nós temos que garantir, enquanto nós temos o poder do voto, para que as coisas permaneçam de pé. Devolver o Reino dos Orixás para a Associação de Umbanda, devolver a cidade para o povo, os clubes de mães que foram tirados das senhoras. Devolver os grupos de ginástica, devolver tudo para o povo. Sabe o que eu comparo? Esses dias eu estava comparando com uma pessoa... (Esgotado o tempo regimental.) Uma Declaração de Líder para concluir, presidente.

VEREADOR ADILÓ DIDOMENICO (PTB): Peço um aparte, assim que possível.

VEREADOR RAFAEL BUENO (PDT): Já lhe concedo. Eu estava comparando com uma pessoa dizendo sobre o *impeachment* e ela disse assim: pois é, Rafael, tu tem razão. E a comparação que fiz. Tu é casada, não é? Ela disse: eu sou. De vez em quando tu fica... (Falha no microfone.) Quando tu está de bem com o teu marido tudo flui normalmente. Vocês se amam, vão para o shopping, se alimentam, jantam juntos, moram juntos, tudo flui normalmente, vocês estão felizes, Agora se vocês brigam, talvez vocês fiquem cinco ou seis dias sem se falar, mas um pisa em ovos ali, fica... Será que eu posso falar com ele ou será que eu posso? Recua, fica tenso. Fica um clima de tensão, mas continuam vivendo juntos e assim está nossa cidade, vereador Elói Frizzo. A nossa cidade sempre foi feliz. As pessoas sempre foram apaixonadas, tinham orgulho em dizer que viviam na nossa cidade. Eu sou da terra que tem uma pujança econômica, que tem a Festa da Uva, que tudo flui normalmente. A gente trabalha, a gente ajuda o desenvolvimento da nossa cidade, os clubes de mães nas festividades. Hoje nós estamos vivendo de uma forma típica. Nós continuamos vivendo na cidade, temos um elo ainda com o nosso Município, porém a gente vive numa tensão diária. A gente não sabe se vamos perder empresários, se nós vamos perder empregos. O que o prefeito vai tirar amanhã de qual associação? Qual vai ser a próxima vítima do prefeito e assim nós estamos vivendo na nossa cidade. É um clima de tensão diária. Nós temos que devolver a paz para o nosso povo, a tranquilidade. Vocês acham, comunidade de Caxias, que nos acompanha, que teria necessidade de três vereadores protocolar um projeto para preservar as bancas da nossa cidade? A gente podia estar se dedicando a outras coisas, além do que a gente já se dedica, mas como nós temos um prefeito que desvia o foco dos reais problemas da nossa cidade, nós temos que nos preocupar com isso também, porque daqui a pouco a nossa cidade fica sem nada. É a terra do nada. Na Praça Dante nós não temos mais as bancas, nós não temos mais as estátuas,⁸ porque foram retiradas as placas. Nós não temos mais nada, nem a rosa dos ventos nós não temos mais. A parada livre a justiça garantiu a realização e o prefeito quer tirar tudo. Quer tirar a vida da nossa cidade. Nós estamos vivendo numa cidade que o símbolo é a banca em frente à prefeitura, uma cidade cinza, uma cidade no luto, uma cidade morta e nós precisamos dar a resposta para a nossa população. E muito breve a Câmara de Vereadores terá que dar esse respaldo e dizer: Nós estaremos entregando a cidade de volta para a população. Seu aparte, vereador Adiló.

⁸ Vera Rassier (registro e conferência)



VEREADOR ADILÓ DIDOMENICO (PTB): Obrigado, vereador Rafael. Em primeiro lugar na pessoa do Saul saudar todos os nossos irmãos da umbanda, sejam muito bem-vindos. Em segundo lugar, vereador Rafael, V. Exa. aborda a questão das bancas. Eu chamo atenção também que a banca da Ana, ali na esquina da Júlio com a Marques do Herval, ao lado, foi tirado aquele relógio que marcava a temperatura, porém os quatro pinos estão lá causando acidentes para as pessoas. Então é um desleixo total. Eu tinha denunciado aqui várias vezes que essa administração tem criado uma cortina de fumaça permanente para desviar os reais focos dos problemas de Caxias e está aí. Se quisesse melhorar a praça tem tanta coisa para ser feita lá que não precisa de autorização de ninguém e que todo mundo vai bater palma e vai concordar. Mas não, cria um alvoroço e enquanto isso não vai fazendo nada, absolutamente nada, é só a gente dar uma olhada ao redor. Terça-feira vou trazer aqui algumas fotos de duas áreas de lazer que também estão seguindo nesse ritmo aí. Então quero dizer que V. Exa. aborda esse assunto muito bem e que a gente possa tramitar pela cópia. Mas ano que vem nós vamos repetir aqui aquele projeto do Compahc também para que o Compahc tenha um prazo para devolver para nós e aí evita que esse absurdo de alguém engavetar um projeto como o caso desse aí. Obrigado pelo aparte.

VEREADOR RAFAEL BUENO (PDT): Obrigado, vereador. Seu aparte, vereador Felipe.

VEREADOR FELIPE GREMELMAIER (PMDB): Vereador Rafael, de reforma bem rápida, até fazer justiça com a Mesa Diretora. O vereador Cassina já encaminhou dois ofícios ao Executivo solicitando a devolução do processo para Casa, esse das bancas. Dois ofícios já foram encaminhados para o Executivo e até agora não retornou o processo. Se a decisão dos autores, vereador Rafael, é de tocar pela cópia não tem problema nenhum, a gente dá o parecer... Nós conversamos várias vezes inclusive para não dar parecer antes que viesse o projeto voltado do Compahc. Como a Mesa já fez duas solicitações, não teve retorno e agora existe essa possibilidade não tem problema nenhum da gente dar o parecer infelizmente sem o parecer do Compahc, mas nós temos outros projetos que a gente possa se embasar e dar o parecer em cima desse projeto das bancas que eu acho extremamente justo e importante para a cidade de Caxias do Sul.

VEREADOR RAFAEL BUENO (PDT): Seu aparte, vereador.

VEREADOR ELÓI FRIZZO (PSB): Vereador Rafael, aproveitar também a oportunidade para saudar a comunidade afroumbandista de Caxias do Sul, na pessoa do Saul, do Carlos, alegria sempre vê-los aqui.

VEREADOR EDSON DA ROSA (MDB): Concede aparte, vereador.

VEREADOR ELÓI FRIZZO (PSB): Dizer que esse projeto que apresentamos, vereador Rafael, com relação as bancas, V.Sa. tem razão, a gente teria tanta coisa mais importante para fazer aqui, porque essas bancas, especialmente essas, vereador Paulo, representam aquilo que a gente chama de símbolo de pertencimento da cidade. Não é a lata que está ali, é o que a banca representa. Todo mundo sabe que é a banca da Ana ou que é a banca do nosso amigo lá de São Pelegrino, a banca aqui da prefeitura que a gente chamava, onde que o pessoal tinha como uma referência. Então a aprovação desse projeto, na realidade, não é para preservar aquele pequeno gabiote que tem ali, é para preservar o sentimento de pertencimento da cidade de ter os seus espaços respeitados. Então é nesse sentido que nós apresentamos esse projeto. É comum, quando não interessa ao Executivo, sentar em cima dos projetos. Eu tenho um projeto que foi para lá do parque dos pinhais que já faz um ano, já fez aniversário. Eu também vou pedir para votar pela cópia. Então, vereador Rafael, acho que são essas questões que nós vamos colocar. Ninguém mais do que esse povo da umbanda é que tem sabido, entender e compreender que momento difícil nós estamos



vivendo. Quando nós tínhamos,⁹ ali no Executivo, pessoas que respeitavam a diversidade, respeitavam as religiões, que abriam os espaços, a gente percebe hoje que, de fato, é uma postura preconceituosa, postura divisionista que está acontecendo na cidade. E o prefeito não está nem aí, está lá no Rio Grande do Norte, Natal. Não está nem aí, enquanto causa todo esse estrago na cidade de Caxias do Sul. Eu concordo com V. Exa., eu acho que já deu para ele, tem o tempo dele. Espero que esta Casa seja, efetivamente, responsável e, no devido tempo, dê a resposta correta. Muito obrigado, vereador Rafael.

VEREADOR RAFAEL BUENO (PDT): Obrigado, vereador. Vereador Edson, seu aparte.

VEREADOR EDSON DA ROSA (MDB): Vereador Rafael, parabenizar pela sua fala. E aqui fazendo uma saudação ao Saul de Medeiros, que veio falar – amanhã é o dia da Associação de Umbanda – dessa respeitabilidade cultural que Caxias, ao longo do tempo, teve com todos os prefeitos, justamente por entender essa multiplicidade cultural, religiosa. E a retirada do Reino dos Orixás é algo que é de lamentar. E nós temos uma pauta hoje, vereador, com o seu projeto do africanismo, também tem a Comenda Medalha Zumbi dos Palmares, no qual eu sou autor, e é isso, a respeitabilidade, Caxias perdeu esse encanto, Caxias perdeu essa respeitabilidade, tanto que eu falava para V. Exa. da Rosa dos Ventos ali, que marca o nosso centro de Caxias do Sul, que o problema não foi derrubado, a nossa Caxias não tem nem manutenção das coisas que já foram feitas. E isso, na minha opinião... E V. Exa. teve uma fala de fundamental importância que é a seguinte: Nós não conseguimos nos deter nos assuntos essenciais da cidade, vereador Rafael Bueno. E todos os dias, algum segmento vem aqui na Câmara de Vereadores, não deixa de ser uma palavra popular, mas nos trazer alguma queixa. Esse é o nosso reflexo no dia a dia de nossa Caxias do Sul, mas temos a certeza de que melhores dias virão. Obrigado, vereador Rafael Bueno.

VEREADOR RAFAEL BUENO (PDT): Obrigado, vereador. E aproveitar que o Saul está aqui, nós estamos falando sobre o patrimônio, Saul, quando nós protocolamos no Compahc ainda o ano passado, início do ano passado, nós tivemos um mestre, o Ernani, que protocolou juntamente com a Cecília, do Conselho Municipal de Cultura, nós protocolamos aqui no Município de Caxias do Sul, solicitando tombamento do Ogum, que é o primeiro, é a primeira praça no país, na Perimetral Sul, em Caxias do Sul, que tem um símbolo desses, que representa a Umbanda, representa a religião. E aí, Saul, nós tivemos o projeto... (Esgotado o tempo regimental.) ... presidente, nós tivemos o projeto aprovado pelo Compahc, pela maioria, algo histórico. E seria um local de turismo para nossa cidade, que é um local cuidado pela própria Associação. E aí foi aprovado no Compahc, e o prefeito vetou. O prefeito vetou. E eu tenho um projeto meu também, desde fevereiro, que está na Prefeitura, que também institui o Monumento Ogum como símbolo oficial das religiões afro-brasileiras da cidade. Então, mesmo o prefeito não querendo, Saul, ele vetando nosso projeto, tem um projeto de minha autoria, está tramitando, e nós vamos dar resposta para vocês, para a comunidade. Então eu agradeço. E, presidente, peço que o senhor, por favor, coloque em pauta o quanto antes esse projeto que é simples, mas nós temos que dar resposta para os trabalhadores e para a comunidade de Caxias do Sul. Obrigado. (Palmas)

PRESIDENTE FLAVIO CASSINA (PTB): Ok. Próximo inscrito, vereador Renato Nunes.

VEREADOR RENATO OLIVEIRA (PCdoB): Uma Declaração de Líder, presidente.

VEREADOR RENATO NUNES (PR): Muito bom dia a todos e a todas, senhor presidente deste Poder Legislativo, vereador Flávio Cassina, demais componentes da Mesa Diretora, senhoras vereadoras e senhores vereadores. Meus cumprimentos especiais também a todos que se fazem presentes aqui neste

⁹ Leandro Ribas (registro e conferência)



plenário, cumprimentando todos aí na pessoa do Sr. Saul de Medeiros, que fez uso agora há pouco desta tribuna também, fez a sua fala. E também, cumprimentando todos,¹⁰ em nome do Carlos, que é da Associação Espiritualista Beneficente, é isso? Sejam todos muito bem-vindos aqui. E demais cidadãos e cidadãs que aqui se encontram e aqueles que nos assistem através da TV Câmara, canal 16, ou pela internet através das redes sociais. Hoje, nobres pares, nós comemoramos no município uma lei de minha autoria que eu considero muito importante, que é o Dia Municipal do Combate ao Racismo, por quê? Porque, por incrível que pareça, ainda hoje, temos esse problema de racismo. Por incrível que pareça, em pleno século XXI, temos esse problema. A pessoa é discriminada pela cor da sua pele ou pela sua, enfim, origem. Aqui em Caxias é uma cidade, eu posso garantir que é a cidade que mais me recebeu bem. Graças a Deus, em todo Estado do Rio Grande do Sul nunca fui tão bem recebido como na cidade de Caxias do Sul, que é a cidade que eu adotei como sendo a cidade do meu coração. Sou porto-alegrense, mas hoje eu posso dizer que eu amo muito mais Caxias do que Porto Alegre, que é a minha cidade natal. Foi uma cidade que me acolheu muito bem. Mas, como eu vinha dizendo, hoje comemoramos o Dia do Combate ao Racismo. Sou casado, agora no dia 7 de janeiro vai fazer 23 anos, aliás, 25 anos. Vamos completar bodas de prata. A minha esposa é negra. Ela é negra e a gente sofreu muito essa questão de racismo porque o pessoal me conhece e não conhece a minha esposa e a minha esposa sofreu muito por causa disso, muita discriminação por causa da cor da sua pele. Veja que absurdo. Mas eu só quero fazer essa referência porque é hoje o Dia do Combate ao Racismo, o dia municipal, uma lei de minha autoria, mas eu quero fazer uma fala inclusive a respeito da intolerância religiosa que foi dita aqui pelo nosso amigo Saul Medeiros. Eu tenho outra lei de minha autoria que se comemora na primeira semana de dezembro, que é a Semana Municipal de Combate à Intolerância Religiosa. Eu sou evangélico, creio na Bíblia como a palavra de Deus, creio em Deus Pai, Deus Filho e Espírito Santo. Mas eu respeito todas as crenças porque quem quer respeito tem que respeitar como diziam os antigos, quem quer respeito tem que respeitar. Às vezes a pessoa quer respeito, mas ela não respeita os outros. Eu aprendi, na palavra de Deus, que todos somos iguais, que Deus ama a todos do mesmo jeito, que Deus é Pai de todos. Na minha fé, na minha religião, eu aprendi assim. Todos somos iguais e não existe ninguém melhor do que ninguém e não existe ninguém pior do que o outro. Todos somos iguais. O que muda é a cor da pele, o cabelo, a religião, cada um tem a sua forma de se expressar. Mas está difícil, não é, meu presidente? Está complicada a coisa aqui. Então eu quero dizer, de todo o meu coração, sem fazer média, não preciso, mas eu amo a todos vocês, todos os umbandistas, os espíritas, amo a todos os católicos, amo mesmo de todo meu coração.¹¹ Não sou um fio de cabelo melhor ou mais do que qualquer um dos senhores. Não sou amado por Deus um milímetro mais do que Deus ama os senhores também. Às vezes muda a forma, o nome, a nomenclatura, mas, enfim, cada um tem a sua fé e a coisa é complicada. Agora recentemente teve um vereador que me antecedeu, fez uma fala muito bonita, coisa e tal, mas esse vereador foi inclusive denunciado por mim aqui na Câmara na Comissão de Ética por intolerância religiosa. Já fui chamado de dublê de pastor, enfim, uma série de coisas, que está na Comissão de Ética, está na justiça também, no devido tempo tudo se explica, mas não é fácil. Então hoje em dia as pessoas querem respeito, mas não respeitam os outros. Essa questão da intolerância. Tem religiões que dizem que é de Deus, que prega o amor, que prega o bem,

¹⁰ Simone Moreira (registro e conferência)

¹¹ Jaqueline Pagno Turmina (registro e conferência)



a igualdade entre os homens, isso e aquilo, blablablá, mas aí discriminam os outros. O Fulano não vem na minha Igreja. O Fulano não pertence a minha religião. O Fulano ele tem outra fé, então se acha melhor, se acha superior. Eu falo de todo o meu coração. A religião para mim, opinião minha, aquela religião que se acha superior aos outros, as outras religiões e que não respeita os outros, que não reconhece os outros e que não respeita os outros, para mim não é religião. Para mim é tantas outras coisas, menos uma religião. Por exemplo, agora, dia 23, vamos ter a Marcha para Jesus e a gente sempre gosta de ser respeitado, enfim, de ser tolerado como falou o nosso amigo aqui. O certo era ser aceito pelos outros. Aceitar que o outro pensa diferente. Aceitar que o outro exerça sua fé de uma forma diferente, mas infelizmente hoje a gente tem que estar aqui brigando contra a intolerância, para que a pessoa seja tolerada pelo menos. Então eu quero dizer que isso é uma caminhada, é uma construção, não é fácil, não é fácil. Quando o homem aprender a respeitar o seu semelhante, aliás, um dos dez mandamentos: ama o teu próximo como a ti mesmo. Ama o teu próximo como a ti mesmo. É um mandamento de Deus, da Bíblia, quem crê nela, meu caso. Então é uma caminhada, não é fácil, mas eu quero dizer que os senhores também não são os únicos que sofrem intolerância religiosa. Os evangélicos, por exemplo, também sofrem intolerância religiosa. Durante muitos anos, muito tempo, o nosso país teve uma religião oficial que se misturava com o Estado e quem não pertencia aquela religião não era gente naquela época. (Esgotado o tempo regimental.) Só para concluir, senhor presidente, então eu quero agradecer aqui a presença dos senhores, dizer que todos os senhores e todas as religiões têm o meu respeito, o meu carinho. Eu não sou intolerante com vocês. Não sou tolerante. Eu aceito vocês do jeito como vocês são, do jeito como vocês expressam a sua fé, assim eu gostaria também de ser recebido e atendido por todos também. Meu abraço, meu carinho a todos que expressam uma fé ou que tem uma religião, seja ela qual for. Muito obrigado.¹²

PRESIDENTE FLAVIO CASSINA (PTB): Pela bancada do PCdoB vereador Renato Oliveira.

VEREADOR ARLINDO BANDEIRA (PP): Senhor presidente, na sequência uma Declaração de Líder da bancada do PP.

VEREADOR RENATO OLIVEIRA (PCdoB): Senhor presidente, senhoras vereadoras e senhores vereadores. Saudação a todos os presentes aqui na Casa hoje, em especial do Reis que esteve aqui, agora já saiu. Em nome do Saul quero saudar a todos os religiosos aqui presentes. Eu sei que é uma luta que ele vem fazendo há bastante tempo, mas agora um pouco mais acirrada, não é Saul? Eu quero voltar ao assunto que semana passada que falei aqui na Casa sobre a RS-122, em São Vendelino, que ali estão fazendo um trabalho, mas também falei sobre a Rota do Sol. Ali em São Vendelino faz dez dias hoje que está obstruída. A Rota do Sol faz seis meses. São Vendelino era promessa para segunda, era para terça, era para quarta e agora ficou para quinta. A Rota seis meses e ontem... A São Vendelino continua, estão removendo, estão trabalhando porque nós estávamos exatamente, e ainda continua, ilhados na Rota do Sol e ali entre São Vendelino e Farroupilha e uma cidade pujante, como Caxias, o governo do estado simplesmente cruzou os braços e simplesmente a resposta do secretário, o que ele disse ontem... É bom a gente... Ontem o que ele disse sobre as rochas ainda sobre a Rota do Sol. Essa manchete, vereador Renato Nunes, da semana passado... Falando sobre manchete, vereador Renato Nunes e vereador Meneguzzi, eu fico assim... Eu queria saber qual é o certo, se as rochas ainda são obstáculos da Rota do Sol. Será isso? Ou a manchete seria: secretário Jovir diz que não tem recurso, não vai fazer nada e não tem previsão.

VEREADOR RAFAEL BUENO (PDT): Um aparte, vereador.

¹² Vera Rassier (registro e conferência)



VEREADOR RENATO OLIVEIRA (PCdoB): Qual seria a manchete na Rota do Sol? Tem aqui a secretaria dizendo que não tem previsão... Nós estamos em véspera de um feriadão, véspera de final de ano e o secretário diz que não tem previsão de fazer essa remoção da rota. Então vamos imaginar se fosse em épocas passadas. Será que acontecia isso? O governador simplesmente... Um secretário dizer isso, que não tem previsão. Será que ele conhece a nossa cidade? Conhece a nossa região para dizer que não tem previsão de remover essas rochas?

VEREADOR ARLINDO BANDEIRA (PP): Permite um aparte, vereador.

VEREADOR RENATO OLIVEIRA (PCdoB): Que já faz seis meses e que agora eles tiveram a coragem de dizer que não tem previsão de remover essas rochas porque semana passada quando usei a tribuna e falei algumas pessoas me falaram: Não, não tem, fui lá viajar. Porque conversa com um, com outro e as pessoas seguida estão tocando nesse assunto. Então agora, véspera do feriado a notícia é essa, que não tem previsão de remover essas rochas. Quem pediu aparte? Acho que o vereador Rafael. Já lhe concedo.

VEREADOR RAFAEL BUENO (PDT): Vereador Renato, parece que nós estamos vivendo na idade das pedras ainda, mas as pedras soltas. Com toda tecnologia que nós temos hoje não consegue remover simples obstáculo que está numa via importante para a população da serra gaúcha. E agora nós estamos chegando no período de férias escolas, dos trabalhadores, e tem esse embargo aí na rodovia. Além do perigo para as pessoas que circulam nesse local a lentidão no trânsito.¹³ E eu faço um apelo aqui, nós temos cinco deputados estaduais: o Pepe Vargas, nós temos a Fran Somensi, nós temos o Tiago Simon, nós temos o Pepe, o Neri e o Búrigo, cinco, que esses deputados possam fazer um piquete lá na frente, bloquear a via, levar a comunidade. A Câmara de Vereadores de Caxias ir lá junto, fazer uma grande mobilização. Mas os deputados estaduais têm que fazer uma grande mobilização, vereador, porque eles representam a Serra Gaúcha, eles se elegeram aqui a grande quantidade de votos, e cabe, compete a eles. Parabéns pelo senhor estar levantando esse tema, vereador. Mas esse apelo que eu faço é porque o mesmo apelo que o governador, dias atrás, queria fazer para quem tem veículo, para pagar o IPVA à vista, a mesma preocupação que ele tem para recolher esse imposto é a mesma preocupação que ele deve manter as rodovias em dia. Principalmente tapar os buracos da Rota do Sol e remover essas pedras, porque senão nós estamos vivendo a verdadeira época da idade das pedras. Obrigado.

VEREADOR RENATO OLIVEIRA (PCdoB): Obrigado, vereador Rafael. Seu aparte, vereador Bandeira.

VEREADOR ARLINDO BANDEIRA (PP): Vereador Renato, obrigado pelo aparte. E parabenizar V. Exa. por trazer esse assunto, porque é preocupante, sim, a gente ver uma situação dessas. Lamentavelmente, com toda a nossa tecnologia que temos, máquinas eficientes hoje...

VEREADORA PAULA IORIS (PSDB): Declaração de Líder para o PSDB.

VEREADOR ARLINDO BANDEIRA (PP): Eles estão aí com uma máquina aí qualquer. Com todo o maquinário que nós temos hoje, será que é difícil remover umas pedras dessas aí? Então é lamentável ver um problemão desses aí, que é um probleminha diante, repito, dos maquinários que nós temos eficientes. E cadê o nosso governador que não se manifesta? Tem que manifestar muitas vezes, tem que ter alguém que fale por ele. Então, parabéns, é isso que eu quero desejar a você, por trazer esse assunto. Infelizmente,

¹³ Leandro Ribas (registro e conferência)



quem sofre são as nossas cidades vizinhas, nós aqui da região sobre esses bloqueios dessa RS. Olha, infelizmente, a gente fica triste vendo uma situação dessas. Obrigado.

VEREADOR RENATO OLIVEIRA (PCdoB): Obrigado, vereador. Então a Rota do Sol, está ali a bucaqueira toda do perímetro, todo o percurso que foi feito, belo trabalho feito pela reportagem do Jornal Pioneiro. Agora, quando o secretário de Estado diz que não tem verbas para remover as pedras, eu não... Isso que já faz seis meses. É não saber a cidade, a região que nós estamos. Faltando aterro, exatamente, vereador-presidente. Porque seis meses, e agora dizendo que não tem previsão. É isso que está no jornal de ontem, não tem previsão. Então, assim, é totalmente... Estamos à véspera do feriado, amanhã, hoje muita gente indo, descendo a serra, sabemos que isso vai continuar nessa situação. Então faço o meu apelo aos correligionários do governador Leite, porque não pode... Eu acho que o secretário... Se tiver que chegar às mãos do governador a reportagem, acredito que já chegou ontem, o secretário, ele não conhece a nossa região ou está pedindo para sair. Porque não acredito que, em seis meses, não pôde fazer nada, e agora dizendo que não tem previsão. Nós estamos às vésperas do feriado, às vésperas do final de ano, às vésperas de férias e não tem previsão de remover essas pedras ali na Rota do Sol. E agora só ver esse percurso aqui da Rota do Sol, principalmente aqui no perímetro urbano totalmente esburacado, mas essas pedras, em seis meses... E agora, na reportagem que faz com o secretário, o secretário diz que não tem previsão. Se não tem previsão, pode... A gente sabe que a Polícia Rodoviária estará bloqueando o trânsito, ajudando as pessoas, facilitando para as pessoas andarem, para as pessoas passarem, com cones e mais as viaturas que estão lá deixando de fazer o trabalho deles. Agora, vamos imaginar¹⁴ a partir das férias como é que vai ser se permanecer. Se permanecer não, vai permanecer, a não ser que mude. E vamos aguardar mais alguns dias, ou nós precisamos de uma reunião... (Esgotado o tempo regimental)

PRESIDENTE FLAVIO CASSINA (PTB): Uma declaração de líder solicitada pela bancada do PP. Vereador Arlindo Bandeira.

VEREADOR ARLINDO BANDEIRA (PP): Senhor presidente, senhoras e senhores vereadores, quero cumprimentar a todos que se encontram no plenário, a todas as pessoas que fazem parte da umbanda, sejam bem-vindos sempre, são sempre acolhidos por nós aqui, podem ter certeza. Cumprimentar a todos que nos assistem pela TV Câmara, canal 16; também temos aqui o Schneider, que é de Santa Lúcia do Piauí, que é sempre participativo, atento nas demandas do nosso interior. Bem-vindo sempre, Schneider, nosso conterrâneo do interior participando também das nossas sessões plenárias aqui. É uma satisfação imensa receber as pessoas do interior também que ajudam a cobrar e a participar junto das demandas que nós temos que resolver e muito para nossa cidade de Caxias do Sul. Senhor presidente, eu quero seguir nas minhas reuniões que a gente participa. O pessoal nos cobra, vereadores, colegas, vereador Rafael Bueno, e nós vamos ao encontro. Aqui foi em Vila Cristina então junto com 15, 16 famílias. Percebam que nós estamos aí e é um problema de energia elétrica. Uma luz fraca que esses moradores têm. Quando eles vão ligar o chuveiro, vereador Edi Carlos, ou coisa parecida, cai a luz, cai a faca, enfraquece. Aí outro vizinho também já não consegue mais. Então está nessa situação. Já entramos em contato com o Rafael da RGE. Ele está dando uma atenção especial sobre esta questão também porque eu vejo que hoje – eu gosto de usar aquela palavra – em pleno século XXI, não podemos mais aceitar isso de jeito maneira. E acredito que o nosso amigo está se empenhando também, ele é parceiro sobre essa questão, que isso

¹⁴ Simone Moreira (registro e conferência)



será resolvido. Eu tenho certeza absoluta de que isso vai ser resolvido e esses moradores vão ter uma luz da melhor qualidade porque não dá para admitir. Na contrapartida, vereador Edi Carlos, dizer que quando se fala nessa situação de luz trifásica, inclusive esse morador que está aparecendo ali, ele tinha uma empresa e ele teve que fechar a empresa por que ele não conseguiu uma luz trifásica. Então não é o problema das pessoas que trabalham lá, digamos do Rafael. Esse faz um trabalho que, inclusive, quero agradecer. Eu liguei, eu fiz uns sete, oito pedidos há dias atrás quando faltou luz na nossa região do nosso interior e ele conseguiu nos ajudar e a resolver. Então desde já agradeço também essa pessoa que nos ajuda sempre que a gente informa a ele, e reforça essa situação. Muitas vezes as pessoas ligam uma vez, duas, três, quatro lá do interior e não conseguem retorno por que... São aquelas burocracias que existem e que deveriam eliminar essas burocracias. Teria que ter uma pessoa direto. Então essa pessoa direto nós temos, é o Rafael. Nós ligamos para ele e ele faz a sua parte, passa para equipe, reforça a equipe que tem esse problema e a equipe estando lá chega ao local então. Porque muitas vezes através do morador ligando é uma dificuldade enorme por causa dessas burocracias todas que existem, que teria que ser mudada essa questão também. É igual ligar para o Alô Caxias, no Alô Caxias tu liga, muitas a gente consegue e muitas vezes é uma burocracia enorme e que demoram as coisas para acontecer, enfim. E esse aí, esse morador teve que fechar uma empresa. Quando você fala em fechar a empresa, nós temos que trabalhar firmes e fortes nessa questão de luz trifásica inclusive no meio rural. Nós estamos vendo aí na sequência, daqui a pouco,¹⁵ de agendar até uma audiência pública. Eu particularmente gostaria de fazer de imediato essa audiência, junto com os moradores, porque temos muitos moradores começando por Santa Lúcia do Piaí e assim outros distritos seja em Criúva, seja em outros distritos que nós temos na nossa região, que tem uma dificuldade enorme de ter uma luz trifásica. Muitas vezes para trocar aquele motor lá trifásico para uma potência maior, vereador Renato Oliveira, não tem. Então nós precisamos com a máxima urgência que isso venha a ser resolvido. Quando se fala em ser resolvido, nós precisamos que o Executivo caxiense, vereador Edi Carlos, junto com as secretarias que competem, eu sempre falo aqui, vou expressar e vou falar sempre, seja a Secretaria da Agricultura, seja o Sindicato dos Trabalhadores Rurais tem que se envolver junto, pegar pesado nessa questão. Fazer uma parceria com a RGE, não sei, um convênio que tenha essa luz trifásica para o nosso colono, para o nosso produtor rural. Um exemplo de uma empresa como essa que o cara teve que fechar, porque não tem uma luz trifásica. Isso que nós precisamos trabalhar com a máxima urgência. O executivo caxiense, junto com a secretaria que compete, junto com outras entidades, outros sindicatos para ver, trabalhar, pegar ajuda de governo do Estado, deputados e trabalhar firme e forte nessa questão para que esse povo do interior que trabalha duro, pesado, paga seus impostos, que ele seja contemplado com essa luz trifásica. Nessa questão, nesse direcionamento, volto aqui, repito, então o nosso representante da RGE, o Rafael, está dando uma atenção especial. Eu creio e acredito que ele vai solucionar esse problema dessas 15, 16 famílias que tem nessa região e assim como tantos outros problemas que nós temos na nossa região. Espero e creio que o Rafael vai conseguir ajeitar, arrumar esse grave problema que nós temos aí nesse lugar. Seu aparte, vereador Edi Carlos.

VEREADOR EDI CARLOS (PSB): Vereador Bandeira, mais uma vez eu tenho que parabenizá-lo pelo trabalho que o senhor está fazendo e é para isso que nós estamos aqui. Estamos aqui justamente para

¹⁵ Jaqueline Pagno Turmina (registro e conferência)



poder ajudar a vida das pessoas. Certamente como o senhor disse até fechou uma empresa. O dia que nós puder, que o senhor puder, que a RGE puder resolver esse problema estará ajudando a vida das pessoas. Eu aproveito também para falar aqui sobre uma demanda que veio, chegou em outros gabinetes também, que é sobre lá na Cantina do Santini, no Cerro da Glória, não é, Velocino Uez? O senhor também está sabendo. Lá nós temos um problema muito sério dessa energia e que é a mesma situação a minha situação que nós temos aí. Já foi feito o levantamento. O Rafael, da RGE, já pediu ali todos os motores, todos relacionados, tudo aquilo que é usado na cantina para fazer um trabalho e acredita-se, vereador, como o senhor disse, que amanhã ou depois deverá ser resolvido o problema lá que a energia é muito fraca. Também, vereador Velocino Uez, eu digo isso, porque eu sei que o senhor conhece muito bem lá no Caravaggio da 3ª Légua, lá também o pessoal reclama muito desse mesmo problema que o senhor está falando. Quero lhe dizer então, vereador Bandeira, que os representantes da RGE sempre têm atendido nós muito bem tanto na época quando era ainda o Giovani de RGE nos atendia bem. Depois o Amorim atendia bem e hoje nós temos o Rafael lá que está fazendo um trabalho bom tentando ajudar nós e ajudar as pessoas. Essa região, vereador Velocino, o senhor que vai usar a palavra depois também agora, é uma região que o pessoal está sofrendo muito com o problema de energia elétrica, que é exatamente esse problema que o senhor está falando, vereador Bandeira. Então eu lhe parabeno mais uma vez pelo seu trabalho. É isso que nós temos que fazer. O nosso trabalho é para ajudar as pessoas.

VEREADOR ARLINDO BANDEIRA (PP): Obrigado, vereador Edi. Vereador Velocino.

VEREADOR VELOCINO UEZ (PDT): Vereador Bandeira, bem rapidamente. Ontem estive da 1h30 até cinco e meia, seis horas, junto com o Rafael, vendo oitros demandas igual a essa. E o procedimento é esse. Faz o encaminhamento. Pede aumento de carga, cita a aparelhagem que tem. Cita o que mudou dentro da propriedade. Estive na granja do Sita, n Terceira Légua, ele colocou vários ventiladores, a partir disso a RGE faz um projeto noventa ou cento e vinte dias, se for abaixo de 50 mil watts a RGE faz um trabalho totalmente sem gasto. No mínimo, quatro lugares já conseguiu alcançar. O Rafael se empenha muito para dar o encaminhamento correto e certamente ali na frente dentro do trabalho que eles estão fazendo junto com nós, vamos em frente, que eu já consegui muita coisa, e o Rafael é muito prestativo.

VEREADOR ARLINDO BANDEIRA (PP): Obrigado, vereador Velocino. Sei da sua¹⁶ parceria também. Pode colocar o vídeo só para nós termos o registro. (Segue vídeo) Senhor presidente, obrigado pela tolerância. É isso, nós vamos continuar nessas demandas que é importante, sim, tentar ajudar essa população da melhor forma possível. Obrigado, senhor presidente. Era isso.

PRESIDENTE FLAVIO CASSINA (PTB): Uma Declaração de Líder solicitada pela bancada do PSDB. Vereadora Paula Ioris.

VEREADORA PAULA IORIS (PSDB): Bom dia presidente, colegas vereadoras, vereadores, pessoal que nos assiste aqui na Casa, no plenário, pela TV Câmara e redes sociais. Nessa semana eu convidei colegas vereadores para nós assinarmos uma moção de apoio em relação a PEC 410, da Constituição, que tem o objetivo de mudar, de clarear o texto em relação a prisão de 2ª instância. Eu ocupo esse espaço para dizer para os colegas e para quem nos assiste que estou recuando dessa moção. Por quê? Essa moção ela não passou na CCJ da Câmara Federal, ela foi considerada inconstitucional. Então diferente do regimento da Câmara Federal, quando ela não passa na CCJ ela não vai para votação como acontece aqui. Eu entendo que o mérito da questão continua sendo válido. Por que ela não passou? Porque ela é considerada

¹⁶ Vera Rassier (registro e conferência)



uma cláusula pétrea. Não adianta nós fazermos uma moção, causar todo um debate se não vai ter sentido. Frente a importância desse tema penso que a gente tem que buscar caminhos verdadeiros. No texto da nossa moção tinha o argumento do autor que dizia que ele entendia, eu peço para ler, o autor dessa PEC é o deputado Alex Manente, do PPS, que ele diz que é compreensível que na nossa Constituição tenha sido escrito dessa forma porque o país vinha de um histórico de anos de ditadura, um período em que a sociedade teve os seus direitos civis básicos cerceados, prisões e condenações arbitrárias. No entanto, passado 35 anos e do fim da ditadura o país vive um momento social diferente e um regime político constitucional diferente, completamente diferente daquela realidade. É por isso que hoje a gente vem tratar desse tema. Hoje a gente vive um clima de impunidade e a prisão de 2ª instância ela é só uma revisão de... Ela não revisa o mérito e só se vale dessa benesse pessoas que têm alto poder aquisitivo, pessoas que roubaram, que corromperam, que tiraram dinheiro da saúde. São corruptos, são grandes traficantes, são pessoas que são ligadas ao crime organizado que tem dinheiro para recorrer. Então nós não podemos mais conviver com essa impunidade. Os senhores sabem que essa luta é minha pelo menos a quase oito anos e de muitas outras pessoas que eu conheço, há dez anos, há 18 anos e a gente não cansou ainda porque a gente não pode cansar de lutar pelo que é certo,¹⁷ e a impunidade é errada. Ela é um pedagógico que gera no nosso país desesperança, que gera no nosso país vontade de jogar a toalha. E nós não podemos permitir. Essa semana, eu não sei quem teve oportunidade de assistir a um debate na Globo News com dois técnicos, com dois especialistas falando a respeito. Eles diziam: “O STF não errou. Ele estava julgando o que estava no texto. A cláusula é pétrea, então o caminho não é a PEC.” E ainda saiu um debatezinho ali que o presidente do Senado propõe uma assembleia constituinte. Gente, nós vamos levar quantos anos mais para resolver isso? Então a gente não pode entrar nessas caronas. Esses dois especialistas na Globo News que foi muito interessante, qual era o foco deles? Como a gente resolve a impunidade? Eu não vi nada neles no sentido de estar com uma discussão ideológica de direita ou de esquerda, mas conscientes, e a debatedora puxou para isso, que a sociedade não aguenta mais a impunidade. E então eles falam que existe caminho. Um sugeriu que haja revisão do art. 283 do Código de Processo Penal, e o outro uma revisão da Constituição, que seria a retirada dos embargos dessas possibilidades que protelam que sejam antes do trânsito em julgado. Eu sou psicóloga, eu não sou jurídica, mas como a gente está nessa área há oito anos, a gente entende um pouquinho mais do que outras pessoas que só sentem o efeito e vão para a rua e brigam e entram numa confusão. Eu penso que é nossa responsabilidade fazer uma luta verdadeira. Então existem caminhos, que é através, segundo eles e até os advogados daqui do plenário podem ajudar nesse debate, existem caminhos que são mais simples do que pensar numa mudança, numa assembleia constituinte. Nós não podemos esperar mais tudo isso. Porque nós não podemos continuar com essa impunidade, com essa desesperança, e isso deixa até o país numa instabilidade de confiança de pessoas que possam investir no Brasil. Então existe esse caminho, que é importante que a gente saiba que existe essa possibilidade. O que eu fiz? Eu já escrevi para os nossos dois deputados federais, um deles, o Lucas Redecker, ele integra a CCJ, falando a respeito disso. E já mandei esse material para a nossa ONG também, a ONG Brasil Sem Grades, que é bem atuante. E, se os senhores concordarem, a gente pensa junto como forçar que isso aconteça. Porque, assim, é um debate nacional? É, mas ele afeta todos nós. Então eu quis esclarecer aqui, retiro, não fui à frente, não protocolei ontem a moção exatamente por isso, porque a PEC não passou, a PEC é cláusula pétrea, e nós temos que fazer

¹⁷ Leandro Ribas (registro e conferência)



uma luta de verdade. É nosso papel, enquanto líderes, enquanto vereadores, que a gente faça debates de verdade e que a gente não fique buscando coisas só para movimentar algo que não vai ter efeito. Certo? Então essa é a ideia. Eu vou continuar na luta. Espero que a gente possa continuar juntos, porque eu entendo que lutar por um país justo, por um país que não quer a impunidade, que não quer a corrupção não seja uma luta de esquerda ou de direita; é luta de quem quer o bem do povo, o nosso bem. Certo, gente? Era isso o que eu tinha então. Muito obrigada.

PRESIDENTE FLAVIO CASSINA (PTB): Ok. Encerrado o Grande Expediente. Passamos à

ORDEM DO DIA

VEREADOR RAFAEL BUENO (PDT): Questão de Ordem, senhor presidente.

PRESIDENTE FLAVIO CASSINA (PTB): Pois não.

VEREADOR RAFAEL BUENO (PDT): Eu solicito o art. 174, inciso VII, por favor, a inversão de pauta do projeto que trata sobre o Dia do Africanismo. Se a gente puder colocar em pauta agora, porque como é o penúltimo, e o pessoal tem que se deslocar até o seu local de trabalho, se a gente puder fazer essa inversão de pauta, por favor.

PRESIDENTE FLAVIO CASSINA (PTB): Em votação a inversão de pauta. Solicito aos vereadores que registrem seus votos. (Pausa)¹⁸

VEREADOR RENATO NUNES (PRB): Renato Nunes vota sim, senhor presidente.

PRESIDENTE FLAVIO CASSINA (PTB): Vereador Renato Nunes vota favorável; vereador Daneluz também favorável; vereador Adiló vota favorável. Encerrado o registro dos votos, com voto favorável da vereadora Paula Ioris. Encerrada a votação. A inversão de pauta foi aprovada por unanimidade dos vereadores presentes. Ausentes os vereadores: Arlindo Bandeira e Elisandro Fiuza. Os vereadores Edson da Rosa, Elói Frizzo e Gustavo Toigo estão em representação. *Em segunda discussão e votação o Projeto de Lei nº 83/2019, contido no processo nº 107/2019, de autoria do vereador Rafael Bueno, que institui o Dia Municipal do Africanismo.* Relatoria, vereador Clair de Lima Girardi.

VEREADOR KIKO GIRARDI (PSD): Senhor presidente, peço dispensa da leitura por já tê-la feito em sessão anterior.

PRESIDENTE FLAVIO CASSINA (PTB): Permissão concedida. Em discussão.

VEREADOR RAFAEL BUENO (PDT): Peço a palavra.

PRESIDENTE FLAVIO CASSINA (PTB): Vereador Rafael Bueno.

VEREADOR RAFAEL BUENO (PDT): Senhor presidente, quero fazer mais uma saudação ao Saul de Medeiros, presidente da Associação Umbanda Caxias; ao pai Carlos que está aqui presente e aos demais que estão acompanhando e quem nos acompanha através do canal 16. Este é um projeto que a gente pode dizer que é simples, que não causa nenhuma despesa para o nosso município, mas que é de grande representatividade para a população, então, afro que nos procurou e, principalmente também aos religiosos de descendentes africanos que me procuraram através do pai Carlos, que está aqui presente hoje, para que eu protocolasse esse projeto. Aí então eu gostaria de fazer a leitura da exposição de motivos, do porquê dessa proposta, que tem como objetivo

[...] instituir a data oficial em homenagem ao Africanismo, pela contribuição na formação do povo brasileiro, marcando presença na história do Brasil, na geografia, no esporte, política, folclore, vocabulário, culinária, religiosidade popular, nas artes (música, dança, instrumentos musicais, artesanato, capoeira, entre outros), e na miscigenação.

¹⁸ Simone Moreira (registro e conferência)



O intuito de tornar uma data como oficial do Africanismo é para valorizar a história e a cultura africana como fortes elementos na construção da nação brasileira, tão negligenciados no ensino da história do Brasil.

Segundo a história oficial, é com a frota de João Magalhães, em 1725, que surge a figura do negro no Rio Grande do Sul. Porém, somente em 1737 é oficializada tal presença, quando o Brigadeiro José da Silva Paes ergue o presídio Jesus Maria José, na cidade de Rio Grande, para onde eram enviados negros, escravos, rebeldes ou preguiçosos.

A partir de então, inicia-se a contribuição do negro na formação cultural, além de sua notável participação na Guerra dos Farrapos e na Guerra do Paraguai. Porém, a cultura negra destaca-se com maior ênfase na religiosidade popular, com a proliferação de locais de prática ritualística, mais conhecidos como Terreiros de Batuque, que, na verdade, são as Casas de Religião.

Salientamos que há anos viveu, em Porto Alegre - RS, uma figura importante e nobre, o Príncipe Custódio, de São João Batista de Ajudá, África. Negro que deixou sua terra na Costa de Mina, ocupada pelos ingleses, em 1862, com 31 anos de idade, por força da escravidão. Por sua origem nobre, não foi escravizado, mas cumpriu, até a morte, um longo período de exílio estipulado pela Inglaterra. Fixou-se na cidade de Rio Grande, com o nome brasileiro¹⁹ de Custódio Joaquim de Almeida. Mais tarde, instalou-se na cidade de Bagé, para, finalmente, fixar-se em Porto Alegre, mantendo viva a tradição de seu povo, com a prática do que hoje se conhece por Batuque, nome oficial da Religião Africana no Rio Grande do Sul, trazida por uma figura tão ilustre.

Com base no exposto, o projeto visa instituir a data de 28 de Maio, dia da morte do Príncipe Custódio, como dia do Africanismo, no Município de Caxias do Sul.

Então, senhor presidente, como o presidente da Associação Umbanda Caxias se manifestou, amanhã, a partir da uma e meia da tarde, toda a população de Caxias do Sul, não somente quem é da religião, mas quem tem interesse em conhecer e se aprofundar poderá estar presente aqui na Câmara, o auditório será cedido para esse importante debate. Também nós teremos a partir do dia 28 de maio, a partir da publicação dessa lei, Carlos, o dia do africanismo, um outro dia importante. Amanhã é o Dia Nacional da Umbanda e amanhã também nós poderemos prestigiar esse evento, mas a partir de hoje, no dia 28 de maio como o dia municipal do africanismo. Um dia histórico e que poderá ser marcado por grandes palestras, através dos religiosos e debates sobre a importância do negro na formação da identidade cultural, mas principalmente também na miscigenação do povo brasileiro. Vereador Paulo Périco, o senhor, eu e o vereador Edio Elói Frizzo, três historiadores, sabemos da importância do negro na formação do Rio Grande do Sul, do nosso povo brasileiro, um povo tão sofrido. Nós temos um vereador negro aqui na Câmara, o vereador Edson da Rosa, que, neste momento, está lá na escola Leonel Brizola dando uma palestra, porque no dia 20, deste mês, de novembro, nós estaremos também comemorando o Dia da Consciência Negra e a Câmara de Vereadores, estamos nos articulando em diversos momentos, através de palestras, de exposições, nós temos o espaço aqui da Câmara para ajudar na consciência. E através desse projeto que será aprovado hoje: Carlos, Saul, o pessoal que está aqui presente, nós estaremos dizendo que a Câmara de Vereadores está também de portas abertas para essas e outras iniciativas que partem da comunidade. Era isso, senhor presidente, muito obrigado, vereador Kiko pela relatoria e os demais vereadores.

VEREADOR RENATO NUNES (PR): Peço a palavra, senhor presidente.

PRESIDENTE FLAVIO CASSINA (PTB): Vereador Renato Nunes.

VEREADOR RENATO NUNES (PR): Senhor presidente, senhoras e senhores vereadores. Este vereador que é autor de algumas leis como eu citei ali na tribuna dentre elas também tem aquela que institui o Dia Municipal do Evangelho. Eu acredito que nada mais justo, nada mais justo. Cada um tem o seu espaço garantido por lei. Falou bem o vereador que me antecedeu neste momento, que aceitou essa sugestão de V. Exas. para estar emprestando o nome dele para protocolar esse projeto. É um projeto –

¹⁹ Jaqueline Pagno Turmina (registro e conferência)



digamos assim –, uma demanda da associação, dos senhores, enfim. Então parabéns. Parabéns pela conquista. Conte com o apoio deste vereador, porque assim como eu votei a favor em tantos outros projetos e como eu apresentei o Dia do Evangelho, nada mais justo que tenha também o dia do africanismo. Diz respeito não somente a questão da religiosidade, mas da cultura, da história, da grande e valorosa contribuição do negro para o Brasil, para todo o nosso Brasil e para todo o nosso Rio Grande do Sul em especial. Sei que nós estamos aqui em Caxias do Sul, que é uma terra que foi colonizada pelos italianos, mas na verdade quando os italianos aqui chegaram como eu costumo dizer essa terra já tinha dono, já tinha dono, que são os brasileiros, os gaúchos e brasileiros que são essa mistura que essa mistura de povos. Eu sei que o negro muito contribuiu na construção²⁰ do nosso Brasil. Eu tenho um carinho muito especial, tanto é verdade que sou casado com uma moça que é negra. Tenho um carinho muito especial pelo povo negro, as pessoas negras porque para trabalhar do jeito que trabalharam, na condição de escravos, sendo humilhados, sendo mortos, sendo, enfim, perseguidos de todas as formas possíveis, então, olha, eu fico pensando se eu tivesse nascido... Se eu fosse um africano como iria ser. Eu fico pensando se eu fosse um africano... Existe uma possibilidade muito grande... Teria existido, na época, uma possibilidade muito grande de terem me matado. Por quê? Poxa vida, não é fácil você ver a sua família escrava, sendo açoitada, sendo judiada, sendo tratada que nem bicho. Isso é uma parte muito triste da nossa história. Então o Brasil não seria o que é se não fossem os negros. O Rio Grande do Sul não teria a história bonita que tem, inclusive na Revolução Farroupilha, se não fosse a contribuição dos negros. Então eu votarei com muito carinho, com muito orgulho para que tenhamos essa data também. A Constituição de 88, a nossa Carta Magna, ela garante os direitos iguais, a questão da própria religião que é inviolável. Todos têm o direito de se expressar e todos também têm o direito de serem respeitados, serem aceitos ou no mínimo tolerados por causa das suas diferenças.

VEREADOR PAULO PÉRICO (MDB): Peço a palavra, presidente.

VEREADOR RENATO NUNES (PR): Então parabéns à associação, ao Carlos, ao Saul e ao vereador proponente que está emprestando o nome para que fosse protocolado esse projeto. Parabéns e, no momento oportuno, senhor presidente, estarei votando favorável quando houver a votação. Muito obrigado.

PRESIDENTE FLAVIO CASSINA (PTB): Vereador Paulo Périco.

VEREADOR PAULO PÉRICO (MDB): Senhor presidente, senhoras e senhores vereadores, gostaria aqui de cumprimentar o Saul e todos da comunidade afro. Primeiro parabenizar o Brasil porque o Brasil tem uma religião eminentemente nossa, brasileira, criada em 15 de novembro de 1890, um ano depois da Proclamação da República, é a primeira e uma verdadeira religião afro e aí vem o nome da proposta do vereador Rafael, que é o Dia do Africanismo. Esses africanos... E estudando um pouco a história da África na qual nós não estudamos a história da África na nossa escola porque nós estudamos a história do eurocentrismo, sempre pela ótica dos colonizadores e nunca dos colonizados. Os africanos viviam de uma forma tribal com as suas lutas internas, mas não viviam mal. Lá na África eles tinham uma vida simples, mas uma vida com honra. E quando esses negros são trazidos para o Brasil e também para os Estados Unidos, em grande parte, e por toda América espanhola também, eles saem de um contexto social humilde, mas com dignidade, para virem para um contexto social racista e sem dignidade, sendo considerados pelo governo brasileiro inclusive e pela sociedade brasileira como animais. Eles não eram

²⁰ Vera Rassier (registro e conferência)



cidadãos, eram animais e que, portanto, os negros, os africanos poderiam ser vendidos, trocados, assassinados a qualquer momento porque eles eram vistos como animais. Mas eles foram os braços e as pernas do Brasil colonial. Se não fosse pelos africanos esse país não teria os seus ciclos econômicos como o ciclo econômico da cana-de-açúcar, como depois uma transferência para a região das Minas Gerais como ciclo econômico das minas ou do ouro e principalmente como ciclo econômico do café. E os negros, no Brasil, só foram libertados, se assim pudermos dizer,²¹ porque eu sempre disse nas minhas aulas: Libertaram os negros das senzalas e os acorrentaram nas favelas. Porque não houve absolutamente nada por parte do governo imperial de fazerem uma transição desse negro de uma sociedade escravista para uma sociedade livre. Não, eles simplesmente foram jogados para fora. E esses negros só se tornaram livres por uma imposição, na época, do capitalismo inglês, porque esse capitalismo inglês necessitava de mão de obra assalariada. Porque o negro, o escravo, o africano não ganhava nada, porque era escravo, então ele não tinha recursos para consumir produtos e manufaturas inglesas principalmente. Então há toda uma questão interna, não é, vereador Rafael, que a gente estuda muito lá na Faculdade de História, há todo um jogo de interesses. Então houve movimentos, sim, em prol da escravidão do negro dentro do Congresso Nacional, na época do parlamento brasileiro. Houve, sim, José do Patrocínio e tantos outros, Castro Alves, literatos que lutaram em favor da libertação dos negros, mas só foi porque houve um grande interesse por trás, o interesse do capital. Aí eu liberto os negros, pago o salário para eles, e eles passam a ter “um certo poder de consumo”, que na verdade eles não tinham. Porque o branco latifundiário brasileiro não vai dar emprego àquele negro que até ontem era seu escravo. E nós temos que entender isso, porque nós estamos numa região de imigração italiana que só tem italianos aqui no Brasil, porque foi feita a libertação dos negros. Eu digo isso para os meus alunos, sou descendente de imigrantes italianos. Porque os italianos vieram ao Brasil para quê? Para substituir a mão de obra escrava nos cafezais de São Paulo. Essa é a questão. E nós também somos imigrantes, só que os africanos nunca foram vistos como imigrantes.

VEREADORA DENISE PESSÔA (PT): Peço a palavra.

VEREADOR PAULO PÉRICO (MDB): Pelo contrário, sempre foram vistos como não seres humanos, mas como animais. Então essa data é importante para que toda a comunidade de Caxias do Sul repense a sua própria história. E quando vêm aqui os angolanos, agora, os senegaleses, os haitianos que são negros, eles são discriminados ainda hoje. Nós temos que aprender que os que são descendentes de italiano, de alemão vieram para cá como imigrantes (Esgotado o tempo regimental.) e se hoje, se foram aceitos pela sociedade – só para terminar, senhor presidente – nós também temos que saber aceitar os africanos, que não é só a cor, eles trazem uma cultura impressionante. E a cultura africana é uma das culturas mais fortes, hoje, dentro da sociedade brasileira, não só com a Umbanda, mas a música, o linguajar, a moda, a própria moda do negro é uma coisa muito diferente e muito bonita. Então eu gostaria de cumprimentar, vereador Rafael, por essa proposição e o vereador Kiko também pela relatoria. E eu votarei a favor no momento. Obrigado, senhor presidente.

PRESIDENTE FLAVIO CASSINA (PTB): Vereadora Denise.

VEREADORA DENISE PESSÔA (PT): Senhor presidente, senhoras e senhores vereadores, também um cumprimento especial ao Pai Saul e aqui todos os representantes que estão aqui das religiões afro-brasileiras. Também o vereador Rafael Bueno, que é autor da proposta. E eu vejo que é mais uma

²¹ Leandro Ribas (registro e conferência)



data importante no nosso calendário, e alguém pode dizer: “Poxa, a gente já tem o dia 13 de maio que fala sobre a questão da escravidão.” Comemoração da liberdade que, na verdade, não é liberdade, assim como o vereador Périco já falou que não existiu uma liberdade de fato, porque, se num dia tu libertou os escravos; no outro dia, tu não deu condições, acabou contratando os escravos com um salário precário. Não tinha para onde ir. Vai para onde? A gente tem o dia 20 de novembro que é o Dia do Zumbi dos Palmares, inclusive a gente vai ter também uma homenagem aqui na Câmara, mas eu vejo que mais uma data é muito importante, porque foram 300 anos de escravidão no Brasil. Foram em torno de quatro, quase cinco milhões de escravos mortos durante o período da escravidão. O Brasil foi um dos países que teve o período mais longo de escravidão, que foi um dos últimos a abolir a escravidão. Então, a gente tem uma situação muito complicada que constitui a estrutura do nosso país. O nosso país é construído,²² eu diria, por três pilares: o colonialismo, que trata da questão de ser colônia; a escravidão; e o patriarcado. E a escravidão reflete até hoje na nossa estrutura, assim como todos os outros elementos. Mas por isso a gente precisa debater, por isso que a gente ainda tem, por mais que as pessoas gostem, tem até amigos negros, mas na verdade tratam, às vezes, com desrespeito as religiões africanas, tratam com desrespeito a cultura, marginalizam. Não é à toa que aqui na Câmara mesmo a representação negra é muito pequena. Em vários espaços, nas universidades, ela também é muito pequena. Então existe essa segregação. E, se a gente for buscar em alguns lugares, no interior, nas periferias da nossa cidade, a gente vai ver uma presença maior de negros. A gente vai ver uma presença muito expressiva. Quando vieram as novas migrações, a gente acabou recebendo também alguns imigrantes africanos, haitianos, e eles vieram para o centro da cidade, vieram para a praça e isso deu visibilidade para os negros que não estavam sendo vistos. Porque os negros brasileiros estão nas periferias, nos presídios, estão trabalhando das seis horas da manhã até... Durante todo o horário. Então a gente acaba não vendo os negros. A gente tem a ilusão de que Caxias é uma cidade europeia. E aí, quando vieram os imigrantes africanos que ocuparam a praça, a gente acabou se chocando; muitas pessoas se chocavam por ver na verdade uma expressão da nossa história. E ali na praça, na principal, no coração da cidade... E as pessoas começaram a dizer: “Nossa, estão ocupando, vão dominar a cidade”. Gente, não chegou nem dois mil africanos. Comparado em um universo de quinhentos mil habitantes, é muito pequena essa expressão. Mas as pessoas tinham medo de uma invasão africana em Caxias. Então a gente tem muitas coisas ainda para avançar, muitas coisas para refletir e, sim, a gente ainda não fala nas escolas sobre isso. A gente não aprende. Os professores que hoje são obrigados por lei e ensinar a história da África não tiveram formação para isso. Então acabam ensinando de forma muito precária, alguns que tem convicção, outros deixam para depois. Mas é um ensino que não é dado e a gente ainda não conseguiu virar essa página, realmente, incluir os negros e a cultura africana no Brasil. Então eu acho muito expressiva, e muito importante, a gente ter essa votação inclusive hoje no dia em que antecede o Dia da Umbanda, porque é um reconhecimento, na Semana da Consciência Negra, porque é um reconhecimento e vem todo articulado no sentido de reforçar uma população que é historicamente oprimida e excluída, marginalizada no Brasil. Embora, como eu disse, ninguém se diz racista, mas todo mundo reconhece que existe o racismo. Então na verdade às vezes a gente naturaliza algumas relações que são racistas. Então mais uma data que a gente consiga refletir e avançar nessa construção de uma sociedade realmente igual. Parabéns pela mobilização, pela sugestão de proposta. Votarei favorável. Obrigado.

²² Simone Moreira (registro e conferência)



VEREADOR ARLINDO BANDEIRA (PP): Peço a palavra.

PRESIDENTE FLAVIO CASSINA (PTB): Vereador Bandeira.

VEREADOR ARLINDO BANDEIRA (PP): Senhor presidente, senhoras e senhores vereadores, bem rápido, rapidamente, apenas cumprimentar aqui de autoria dos colegas vereadores, esse projeto. Votarei favorável. Saudar aqui também o Saul e todos os representantes aqui presentes, bem-vindos sempre, e aqui no nosso plenário de Caxias do Sul que todos são sempre bem acolhidos. Da minha parte, eu me considero simples, fiz questão de falar isso, senhor presidente, porque muitas vezes teve ocasião em que fui pautado. Quando se fala em racismo, em morenos, fui pautado porque eu cumprimentei pessoas assim que muitas vezes foi a primeira vez que eu tinha visto, pessoas negras. “Bandeira, tu conhece essas pessoas?” “Não, eu não conheço, mas eu cumprimentei porque nós precisamos conversar e eu os cumprimentei”. E aí que mal é esse? Que mal causa isso? Eu cumprimento, eu quero dizer, eu, o vereador Bandeira, sempre, no interior, cumprimento todas as pessoas, os brancos, os pretos, os pobres, os ricos. Nós temos que considerar as pessoas todos iguais, todos. E tem que parar, inclusive, as nossas empresas aqui em Caxias do Sul, muitas vezes, de olhar se é branco ou preto, temos que abraçar²³ todos. Todos somos seres humanos. Todos temos sangue, pele e osso, braço, perna, então é nessa direção que eu quero chegar. É uma pessoa boa esse camarada, esse moreno. Existem pessoas boas, ruins, seja gringo, seja moreno, seja italiano, todos os lados. Temos esse lado, não adianta, não temos como fugir. Temos pessoas boas e ruins em ambas as partes. Todos eles têm braços e pernas iguais também já falei e a nossa cidade cresce, o nosso Brasil contando com esses nossos morenos, contando com os nossos morenos, brancos, isso que quero chegar. Nós queremos ser parceiro nesse ponto e temos que acolher todos. Todos somos seres humanos e todos somos iguais. Então nós temos que representar muito bem esses nossos guerreiros também que fazem um belo trabalho. Estamos aí junto para o que der e vier para, volto a dizer, a nossa cidade crescer. Temos que abraçar, temos que nos envolver como um todo. Nossa cidade precisa de todos para assim juntos fazer um Brasil, uma cidade cada dia melhor. Obrigado. E parabéns, voto favorável.

PRESIDENTE FLAVIO CASSINA (PTB): Encerrada a discussão.

VEREADOR RAFAEL BUENO (PDT): Para declarar o voto.

PRESIDENTE FLAVIO CASSINA (PTB): Em votação. Para declarar o voto, vereador Rafael Bueno.

VEREADOR RAFAEL BUENO (PDT): Senhor presidente, colegas vereadores, mais uma vez eu quero saudar o Carlos que me procurou para que eu protocolasse esse projeto. Saudar o Saul a todos os religiosos, as casas de religião de Caxias do Sul. Caxias do Sul é uma das cidades do Brasil que mais tem casas de religião, e aí se destaca pela diversidade étnica, cultural e religiosa. Vereadora Denise, quanto sangue foi derramado para que a gente possa estar falando hoje nesses microfones. Parece nada um projeto como esse. A senhora falou diversas datas comemorativas. Eu falo da data também do dia 7 de janeiro, que é o Dia Nacional da Liberdade de Culto, artigo 5º da nossa Constituição atual, mas que lá em 1946 o ex-deputado constituinte Jorge Amado foi autor da lei que hoje garante a liberdade de culto. Um deputado negro, escritor brasileiro, mais de 40 livros, que retratava a situação dos pobres, dos excluídos, dos moradores de rua. Ele que era também um assíduo frequentador da religião afro, ele sentia na pele o que era a exclusão, o que era o preconceito. Aí então hoje, nós temos a chance, enquanto vereadores, de votar um projeto para reconhecer dia 28 de maio o dia municipal do africanismo. Graças a deputados, as

²³ Jaqueline Pagno Turmina (registro e conferência)



peessoas que lutaram, aos negros, aos escravos, que lutaram, derramaram sangue, mas infelizmente ainda o preconceito é latente na nossa sociedade. Nós temos, Saul, como tarefa, Carlos, nesses espaços de debate, como amanhã, a partir da 1h30 da tarde, estarmos conscientizando a população. Eu quero agradecer uma pessoa especial, Carlos, que me possibilitou o conhecimento sobre a história do povo brasileiro, principalmente dos escravos. Uma professora que se chama Marília Conforto, uma professora da Universidade de Caxias do Sul que está fazendo pós-doutorado inclusive no que trata a questão do africanismo. Então a professora Marília Conforto, da Universidade de Caxias do Sul, lá em 2009, 2010 foi minha professora em duas, três disciplinas sobre a História do Brasil a ela eu faço esse reconhecimento através do meu voto hoje. Muito obrigado a todos os vereadores que se manifestaram.

PRESIDENTE FLAVIO CASSINA (PTB): Solicito aos vereadores que registrem o seu voto. (Pausa)²⁴ Encerrado o registro dos votos. Encerrada a votação. O Projeto de Lei nº 83/2019 foi aprovado por unanimidade, com ausência do vereador Elisandro Fiuza. Vereador Edson da Rosa está justamente numa palestra agora tratando do 20 de novembro. O vereador Edio Elói Frizzo está em representação junto a UCS. Passo a condução dos trabalhos a vereadora Paula Ioris.

PRESIDENTE PAULA IORIS (PSDB): *Em discussão única e votação o Requerimento nº 166/2019, de Autoria Coletiva, que solicita a prorrogação do prazo da vigência da Comissão Temporária Especial pela Defesa da Bicicleta como Meio de Transporte e Atividade Esportiva.* Com a palavra um dos autores para leitura do requerimento.

VEREADORA TATIANE FRIZZO (SOLIDARIEDADE):

REQUERIMENTO nº REQ - 166/2019

CONSTITUIÇÃO DE COMISSÕES ESPECIAIS (Art. 176, XVI)

Solicita a prorrogação do prazo da vigência da Comissão Temporária Especial pela Defesa da Bicicleta como Meio de Transporte e Atividade Esportiva.

Senhor Presidente, Senhoras Vereadoras e Senhores Vereadores,

Os vereadores que o presente subscrevem, observadas as normas regimentais, solicitam a prorrogação do prazo da vigência da Comissão Temporária Especial pela Defesa da Bicicleta como Meio de Transporte e Atividade Esportiva.

A Comissão foi instituída neste ano pela Resolução de Mesa 931/A de 15 de maio de 2019, que estabelece o prazo de duração da mesma de 6 (seis) meses.

Diante o exposto, para darmos continuidade aos trabalhos em andamento e avançarmos com algumas proposições em andamento, solicitamos o apoio dos pares para a continuidade dos trabalhos, por meio da prorrogação do prazo para mais 6 (seis) meses.

Caxias do Sul, 11 de Novembro de 2019; 144º da Colonização e 129º da Emancipação Política.

TATIANE FRIZZO Vereadora - SOLIDARIEDADE
ALBERTO MENEGUZZI Vereador - PSB
DENISE PESSÔA Vereadora - PT
FELIPE GREMELMAIER Vereador - MDB
VELOCINO JOÃO UEZ Vereador - PDT

(Legix)

Era isso, presidente. Muito obrigada.

PRESIDENTE PAULA IORIS (PSDB): Em discussão.

VEREADORA TATIANE FRIZZO (SOLIDARIEDADE): Peço a palavra.

PRESIDENTE PAULA IORIS (PSDB): Com a palavra a vereadora Tatiane.

²⁴ Vera Rassier (registro e conferência)



VEREADORA TATIANE FRIZZO (SOLIDARIEDADE): Nobres pares, colegas vereadores, peço a prorrogação para darmos continuidade aos trabalhos a diversos temas relevantes que vem sendo abordados ao longo da comissão, bem como temos o objetivo de futuramente fazer uma audiência pública também para encerrar os trabalhos da comissão e discutir mais a fundo alguns temas relacionados a bicicleta. Obrigada.

PRESIDENTE PAULA IORIS (PSDB): Encerrada a discussão. Em votação o requerimento. Solicito aos vereadores que registrem seu voto. (Pausa)

VEREADOR VELOCINO UEZ (PDT): Voto favorável, presidente.

PRESIDENTE PAULA IORIS (PSDB): Vota favorável o vereador Velocino Uez. Encerrado o registro dos votos. Encerrada a votação. O requerimento foi aprovado por unanimidade, com ausência dos vereadores Alberto Meneguzzi, Elisandro Fiuza. Em representação os vereadores Flavio Cassina, Edson da Rosa e Elói Frizzo. Rafael Bueno também ausente. *Em discussão única e votação o Requerimento nº 167/2019, de autoria do vereador Rodrigo Beltrão, que solicita informações ao Sr. Prefeito Municipal em relação ao Termo de Ajustamento de Conduta Parcial, contido no Inquérito Civil nº 00748.00072/2010, que trata sobre o Loteamento Vila Hípica.*²⁵ Com a palavra o autor para leitura do requerimento. O vereador Rodrigo não está? Ok. Com a palavra o autor para a leitura do requerimento.

VEREADOR RODRIGO BELTRÃO (PT):

REQUERIMENTO nº REQ - 167/2019

PEDIDO DE INFORMAÇÕES AO PREFEITO (Art. 176, III)

Solicita informações ao Sr. Prefeito Municipal em relação ao Termo de Ajustamento de Conduta Parcial, contido no Inquérito Civil nº 00748.00072/2010, que trata sobre o Loteamento Vila Hípica.

Senhor Presidente, Senhoras Vereadoras e Senhores Vereadores,

Considerando a existência de um Termo de Ajustamento de Conduta Parcial, contido no Inquérito Civil nº 00748.00072/2010, celebrado entre o Ministério Público do Estado do Rio Grande do Sul, o Município de Caxias do Sul e o Serviço Autônomo Municipal de Água e Esgoto de Caxias do Sul (SAMAE), datado de 05 de setembro de 2016, que trata acerca do Loteamento Vila Hípica;

Considerando que no referido TAC as partes reconhecem a ocorrência de descaracterização dos recursos hídricos e respectiva faixa de proteção em alguns lotes, denominado Nível Crítico pela Lei Complementar nº 246/2005, em razão da antropização decorrente de conformação de lotes, aterros e construção de edificações;

Considerando que no referido TAC as partes reconhecem a ocorrência de consolidação de edificação em alguns lotes, pelo que, mesmo com a incidência de proteção denominado Nível Crítico pela Lei Complementar nº 246/2005, dada sua antropização, não se justifica a desapropriação e demolição, sem prejuízo de adoção de atos de gestão e medidas administrativas ou judiciais se observado desrespeito aos parâmetros urbanísticos aplicados para essas situações;

[...]

Considerando ainda, que no referido TAC, as partes verificam que o empreendedor JOCKEY CLUBE PÉROLAS DAS COLÔNIAS não efetuou a implantação completa da infraestrutura prevista no projeto de loteamento aprovado, conforme Termo de Compromisso assumido e integrante do Decreto nº 4.693, de 4 de fevereiro de 1981;

O Vereador que o presente subscreve, observada as disposições regimentais, bem como a função fiscalizadora desta Casa Legislativa, solicita informações a respeito do cumprimento parcial ou total do referido Termo de Ajustamento de Conduta Parcial, especificamente em relação as Cláusulas 1, 2 e 3 contidas no documento.

Caxias do Sul, 12 de Novembro de 2019; 144º da Colonização e 129º da Emancipação Política.

RODRIGO BELTRÃO Vereador - PT

(Legix)

PRESIDENTE PAULA IORIS (PSDB): Em discussão. (Não houve manifestação.) Encerrada a discussão. Em votação o requerimento. Solicito aos vereadores que registrem seu voto. (Pausa) Encerrado

²⁵ Leandro Ribas (registro e conferência)



o registro dos votos. Vereador Rafael? Favorável. Encerrada a votação. Vereador Fiuza vota sim? Pode? (Manifestação sem uso de microfone.) Então deixa assim. Ok. Encerrada a votação. O requerimento foi aprovado por unanimidade, com ausência dos vereadores Alberto Meneguzzi e em representação os vereadores Flavio Cassina, Edson da Rosa e Elói Frizzo. *Em discussão única e votação o Requerimento nº 168/2019, de autoria da Mesa Diretora, que requer a aprovação dos nomes indicados para a concessão da Comenda "Medalha Zumbi dos Palmares".* Com a palavra o segundo vice-presidente da Mesa para leitura do requerimento.

VEREADOR RICARDO DANELUZ (PDT): Senhora presidente.

REQUERIMENTO nº REQ - 168/2019

CONCESSÃO DE TROFÉUS E HOMENAGENS

Requer a aprovação dos nomes indicados para a concessão da Comenda "Medalha Zumbi dos Palmares".

Senhor Presidente, Senhoras Vereadoras e Senhores Vereadores,

A Mesa Diretora,²⁶ em conformidade ao disposto no Decreto Legislativo nº 174/A, de 4 de outubro de 2005, que institui a Comenda "Medalha Zumbi dos Palmares", requer a aprovação dos nomes a seguir descritos, indicados pelo Conselho Municipal da Comunidade Negra (COMUNE) e pelos Líderes de Bancada, para a concessão da referida Comenda:

I - Sra. Tatiane Duarte de Oliveira Silva;

II - Sr. José Luis Borges Lyrio; e

III - Sr. Paulo Roberto Borges.

A Comenda será outorgada em Sessão Solene na data de 20 de novembro de 2019.

Segue anexo ao presente Requerimento ofício do Setor de Relações Públicas da Câmara Municipal de Caxias do Sul acompanhados da documentação e dos motivos que levaram às indicações, em cumprimento ao disposto no referido Decreto Legislativo.

Contamos com o apoio dos Nobres Pares desta Casa para a aprovação do presente Requerimento.

Caxias do Sul, 12 de Novembro de 2019; 144º da Colonização e 129º da Emancipação Política.

FLAVIO CASSINA Presidente

PAULA IORIS 1ª Vice-Presidente

RICARDO DANELUZ NETO 2º Vice-Presidente

EDSON DA ROSA 1º Secretário

ALBERTO MENEGUZZI 2º Secretário

Era isso, senhora presidente.

PRESIDENTE PAULA IORIS (PSDB): Em discussão. (Não houve manifestação.) Encerrada a discussão. Em votação o requerimento. Solicito aos vereadores que registrem seu voto. (Pausa) Encerrado o registro dos votos. Encerrada a votação. O requerimento foi aprovado por unanimidade, com ausência dos vereadores Alberto Meneguzzi e Tatiane Frizzo. Em representação os vereadores Flavio Cassina, Edson da Rosa e Elói Frizzo. *Em primeira discussão o Projeto de Lei nº 25/2019, contido no processo nº 31/2019, de autoria da Vereadora Tatiane Frizzo, que Determina a priorização de acesso à educação infantil por filhos de mulheres que sofreram violência doméstica e familiar. Contém Substitutivo SB-1/2019.* Relatoria, *ad hoc*, vereador Adiló Didomenico.

VEREADOR ADILÓ DIDOMENICO (PTB):

Referente ao PROCESSO Nº 31/2019 - PROJETO DE LEI nº 25/2019

COMISSÃO DE SEGURANÇA PÚBLICA E PROTEÇÃO SOCIAL

PARECER nº 492/2019

FAVORÁVEL

²⁶ Simone Moreira (registro e conferência)



FAVORÁVEL ao Projeto de Lei nº 25/2019, contido no Processo nº 31/2019. Contém Substitutivo.

Recebe esta Comissão de Segurança Pública e Proteção Social, para Parecer pelo mérito o Projeto de Lei supracitado, de autoria da nobre vereadora Tatiane Frizzo, que determina a priorização de acesso à educação infantil por filhos de mulheres que sofreram violência doméstica e familiar.

Cita a proponente em sua Exposição de Motivos, o artigo 2º da Lei Maria da Penha, o qual ressalta: que toda a mulher, goza dos direitos fundamentais da pessoa humana e lhe é assegurado as oportunidades e facilidades, para viver sem violência, preservando a sua saúde física e mental, aperfeiçoamento moral, intelectual e social. Complementando a exposição de motivos é apresentado também o artigo 3º, o qual assegura condições para o exercício à vida, ao trabalho, à liberdade, à dignidade entre outros.

Baixado a Comissão de Constituição, Justiça e Legislação, que tem a prerrogativa de opinar quanto aos aspectos constitucionais, jurídicos, legais e regimentais da proposição, através de parecer após análise da competência em *ratione materiae*, prerrogativa que está prevista no Regimento Interno, disciplinadas nos art. 46, II, alíneas "b" e "e" art. 189. Importante deixar consignado no presente, que a Comissão, analisou o projeto nos aspectos técnicos e constitucionais, obedecendo o objetivo para o qual a mesma criada, sem analisar o mérito do projeto.²⁷

Por seus integrantes, manifestou-se pela inconstitucionalidade da matéria e do Substitutivo. O parecer emitido pela Comissão de Constituição, Justiça e Legislação, foi para votação na 358ª Sessão Ordinária do dia 01 de outubro de 2019, na qual foi rejeitado pela maioria dos vereadores. Devido a derrubada do parecer da inconstitucionalidade, segue a avaliação do mérito por esta comissão.

Na avaliação do mérito, o presente projeto de lei seguiu para a Comissão de Educação, Ciência, Tecnologia e Inovação, Cultura, Desporto, Lazer e Turismo, que emitiu parecer FAVORÁVEL.

Na avaliação do mérito ressaltamos a importância da mulher vítima de violência recuperar a sua dignidade e capacidade para gerir a sua vida e de seus filhos.

Esta Comissão de Segurança Pública e Proteção Social, diante do exposto declinado, por seus membros signatários, opina FAVORÁVEL à aprovação da presente matéria legislativa proposta, como Substitutivo.

É o Parecer.

Caxias do Sul, 6 de novembro de 2019; 144º da Colonização e 129º da Emancipação Política.

PAULA IORIS (Relatora) Presidente - CSPPS - PSDB
ADILÓ DIDOMENICO Vereador - PTB
GLADIS FRANCESCETTO FRIZZO Vereadora - MDB
RENATO OLIVEIRA Vereador - PCdoB
VELOCINO JOÃO UEZ Vereador - PDT

(Legix)

Era isso, senhora presidente. Muito obrigado.

PRESIDENTE FLAVIO CASSINA (PTB): Em primeira discussão o Projeto de Lei nº 25/2019. (Não houve manifestação.) Encerrada a primeira discussão. *Em primeira discussão o Projeto de Lei nº 36/2019, contido no processo nº 48/2019, de autoria da vereadora Denise Pessoa, que veda a nomeação pela administração pública direta e indireta do Município de pessoas condenadas pela Lei Federal nº 11.340. Contém Substitutivo SB-1/2019.* Relator, vereador Renato Oliveira. Com a palavra o relator.

VEREADOR RENATO OLIVEIRA (PCdoB):

Referente ao PROCESSO Nº 48/2019 - PROJETO DE LEI nº 36/2019

COMISSÃO DE DIREITOS HUMANOS E CIDADANIA

PARECER nº 367/2019
FAVORÁVEL

Parecer Favorável ao Projeto de Lei nº 36/2019, contido no Processo nº 48/2019. Contém Substitutivo nº 1/2019.

Recebe esta Comissão de Direitos Humanos e Cidadania, para análise e parecer o Projeto de Lei em epígrafe, de autoria da Vereadora Denise Pessoa, que veda a nomeação pela administração pública direta e indireta do Município de pessoas condenadas pela Lei Federal nº 11.340.

Em sua exposição de motivos, a autora justifica que o projeto é no sentido, que a violência afeta mulheres de todas as classes sociais, etnias e regiões brasileiras. Atualmente a violência contra as mulheres é entendida não como um problema de ordem privada ou individual, mas como um fenômeno estrutural, de responsabilidade da sociedade como um todo.

A autora apresentou Substitutivo 1/2019, visando adequar o texto legal proposto.

²⁷ Leandro Ribas (registro e conferência)



A Comissão de Constituição, Justiça e Legislação, emitiu parecer pela constitucionalidade. Esta Comissão de Direitos Humanos e Cidadania, naquilo que lhe compete, manifesta-se favorável ao presente Projeto de Lei, pelas nobres razões que o mesmo abrange.

Caxias do Sul, 3 de Setembro de 2019; 144º da Colonização e 129º da Emancipação Política.

RODRIGO BELTRÃO Presidente - CDHC - PT
DENISE PESSÔA Vereadora - PT
RAFAEL BUENO Vereador - PDT
RENATO NUNES Vereador - PR
RENATO OLIVEIRA Vereador - PCdoB

(Legix)

Senhora presidente, esse é o relato.

PRESIDENTE PAULA IORIS (PSDB): Obrigado. Em primeira discussão o Projeto de Lei nº 36/2019. (Não houve manifestação.) Encerrada a primeira discussão. Solicito ao vereador Felipe Gremelmaier, que faça os trabalhos como 1º secretário. *Em segunda discussão e votação o Projeto de Lei nº 165/2018, contido no processo nº 215/2018, de autoria do vereador Wagner Petrini, que acresce dispositivo à Lei Municipal 7.696, de 19 de novembro de 2013, que reformula o Fundo Municipal de Desenvolvimento do Esporte e Lazer de Caxias do Sul (FUNDEL), e dá outras providências. Contém Emenda Modificativa EmM-1/2019.* Relator, vereador *ad hoc*, Paulo Périco. Com a palavra o relator.

VEREADOR ALBERTO MENEGUZZI (PSB): Senhora presidente, senhoras e senhores vereadores. A Comissão de Educação, Ciência, Tecnologia, Inovação, Cultura, Desporto, Lazer e Turismo, o parecer é favorável²⁸ ao Projeto de Lei nº 165/2018, contido no Processo nº 215/2018. Contém emenda. Recebe essa Comissão de Educação... Desculpa, senhora presidente, é em segunda discussão e como já foi debatido na sessão anterior eu peço a dispensa da Mesa.

PRESIDENTE PAULA IORIS (PSDB): Ok. Em discussão a Emenda Modificativa nº 1/2019. (Não houve manifestação.) Encerrada a discussão. Em votação a Emenda Modificativa nº 1/2019. Solicito aos vereadores que registrem seu voto. (Pausa) Encerrado o registro dos votos. Vereador Kiko vota favorável. Vereador Edi vota favorável. Encerrada a votação. A emenda modificativa foi aprovada por unanimidade, com ausência dos vereadores Alberto Meneguzzi, Denise Pessôa, Ricardo Daneluz e Tatiane Frizzo. Em representação os vereadores Flavio Cassina, Edson da Rosa e Elói Frizzo. Em discussão o Projeto de Lei nº 165/2018. (Não houve manifestação.) Encerrada a discussão. Em votação o Projeto de Lei nº 165/2018. Solicito aos vereadores que registrem seu voto. (Pausa) Encerrado o registro dos votos. Encerrada a votação. O Projeto de Lei nº 165/2018 foi aprovado por unanimidade, com ausência dos vereadores Alberto Meneguzzi, Denise Pessôa, Ricardo Daneluz, Rodrigo Beltrão e Tatiane Frizzo. Em representação os vereadores Flavio Cassina, Edson da Rosa e Elói Frizzo. *Em apreciação o parecer de redação final do Projeto de Decreto Legislativo nº 16/2019, contido no processo nº 169/2019, de Autoria Coletiva, que concede o Título de Cidadã Caxiense a Sra. Beatriz Santos Berti.* Relator o vereador Adiló Didomenico. Em votação. Solicito aos vereadores que registrem o seu voto. (Pausa) Vereador Kiko vota sim. Encerrada a votação. O parecer de redação final foi aprovado por unanimidade, com ausência dos vereadores Alberto Meneguzzi, Denise Pessôa, Ricardo Daneluz e Tatiane Frizzo.²⁹ E em representação os vereadores Flavio Cassina, Edson da Rosa e Elói Frizzo. Encerrada a Ordem do Dia. Passemos ao espaço do

PEQUENO EXPEDIENTE

²⁸ Vera Rassier (registro e conferência)

²⁹ Leandro Ribas (registro e conferência)



Com a palavra o vereador Felipe Gremelmaier. Agradece e abre mão. Vereador Arlindo Bandeira agradece e abre mão. Vereador Velocino Uez agradece e abre mão. Vereador Renato Oliveira agradece. Vereador Adiló Didomenico.

VEREADOR ADILÓ DIDOMENICO (PTB): Senhora presidente, senhoras e senhores vereadores. Apenas reforçar o convite, terça-feira, dia 19, às 19 horas, nós teremos aqui no auditório, aqui no plenário, desculpe, a reunião pública promovida pela Comissão de Constituição e Justiça para tratar da proteção de dados pessoais e seu impacto na sociedade. Eu friso que esta lei é muito importante para todos os segmentos, seja comércio, seja telemarketing, enfim, mas também para os vereadores. Se alguém quiser mandar material naqueles famosos cadastros que as pessoas têm, terá que se adequar a essa nova legislação. Isso é muito importante. Então eu convido todos que possam se fazer presentes aqui para ouvir essas pessoas que são especialistas no ramo. É uma lei nova, é uma inovação muito importante e que vai impactar muito na vida de todos os cidadãos. Ela existe já há mais de 40 anos em países desenvolvidos, e aqui no Brasil sempre funcionou meio a trancos e barrancos. Mas agora foi aprovada pelo Congresso essa lei, ela entra em vigor em agosto de 2020. A partir dali, tu já tens qualquer correspondência, qualquer contato, mensagem por telefone, etc., que é muito comum, terá que estar submetido a essa nova legislação que é proteção de dados pessoais e seu impacto na sociedade. Então fica o convite a toda a comunidade, mas especialmente aos colegas vereadores que, seguramente, interessa muito essa reunião. Era isso, senhora presidente. Muito obrigado.

PRESIDENTE PAULA IORIS (PSDB): Obrigada, vereador. Próximo vereador inscrito, Elisandro Fiuza, agradece e abre mão. Vereador Rafael Bueno.

VEREADOR RAFAEL BUENO (PDT): O que, vereador Velocino Uez? Está revoltado hoje? Acalma o coração. Vereadora Paula Ioris, eu faço uma fala, inclusive voltado para a senhora, porque a senhora é representante do Eduardo Leite aqui na serra gaúcha. Acho que o governador do Estado do Rio Grande do Sul, ele não pegou um Estado em boas condições; ele pegou o Estado numa situação crítica financeiramente, que vem de décadas atrás. Cada um tentando, ao seu modelo, ajustar ou endividar mais o Estado, porém, ele fez algumas promessas durante o período de campanha. E as promessas que levaram ele a se eleger a governador, inclusive, o mais jovem do país. E a gente vê o governador similar ao prefeito de Caxias do Sul: viaja, viaja, viaja. Hoje, ele está lá para os Estados Unidos de novo, viajando para uma instituição Lemann, que é uma instituição que inclusive ele fez vários cursos antes de ser governador. Que a gente vê que talvez seja mais para interesse particular do que para interesse coletivo. Bom, viagens custeadas com o dinheiro nosso, vereadora Paula, com o dinheiro nosso. Porque o salário ele deixa, ele não deixa de receber. Olha, vereadora Paula. E aí, quando a gente observa também deputados, como o deputado Pepe Vargas e como outro deputado do PT, que estarão viajando nos próximos dias com o dinheiro do povo para a Espanha, para participar de um curso do partido de esquerda da Espanha...

VEREADOR ADILÓ DIDOMENICO (PTB): Permite um aparte?

VEREADOR RAFAEL BUENO (PDT): ... custeado com o dinheiro nosso. E ontem, acho que fez muito bem... Já lhe concedo, vereador. Fez muito bem o governador promover uma grande reunião, na manhã de ontem, para todos os deputados, independente se é de oposição, se é de situação, para tratar do pacote que seria protocolado logo em seguida na Assembleia sobre a questão dos gastos do pessoal, dos



servidores públicos estaduais. E aí eu concordo com o governador em grande³⁰ parte da contenção de gastos, despesas atuais e futuras, regalias em muitos setores de servidores do estado, em grande parte. Agora, vereadora Paula, nós fizemos uma grande mobilização aqui na Câmara, eu fui autor e vários vereadores assinaram, para garantia dos direitos dos policiais civis e militares. Que bom que ele recuou, o governador. Agora, não foi da mesma forma com os professores e o governador, eu posso dizer, se acovardou porque os professores estavam nas salas de aula inclusive fazendo campanha para o governador Eduardo Leite. Eu falo isso porque conheço várias que no segundo turno fizeram isso porque ele mostrava ser uma boa pessoa e queria garantir os direitos dos professores, que jamais ia tirar um direito, uma conquista histórica do plano de carreira e não foi isso que a gente viu nesse pacote, bem pelo contrário, a retirada de direitos históricos dos professores. Por exemplo, professor agora no máximo vai se aposentar com cerca de R\$ 3 mil trabalhando, não vai ter mais nenhum direito adquirido. Não é regalia, é direito adquirido. Professores trabalhando 40 horas semanais e ganhando R\$ 2.400,00. É pouquíssimo para um professor que deveria ser bem mais valorizado num estado como o nosso. Então eu acho que esse saque que será dado a partir dos votos dos deputados, nos nossos professores, é de lamentar aqui. Mas eu quero parabenizar o governador por esse amplo diálogo que ele teve com os sindicatos, com os deputados. Infelizmente vários deputados não estiveram presentes, acho que se tinha alguma coisa mais útil do que ontem era aquilo lá, de fazer ontem, cancelar todos os compromissos, cancelar agenda para estar presente naquela reunião. Eu não gosto do Guerra, se ele estiver do outro lado da rua eu cruzo para o outro para não enxergar a cara dele. Agora, se tiver uma reunião importante, de interesse da nossa comunidade de Caxias, como a única que ele fez com a Câmara de Vereadores para falar mentira sobre o Postão, aquela vez que ele reuniu todos os vereadores, eu estive presente, eu estava lá, os vereadores todos estavam presentes. A mesma coisa os deputados estaduais deveriam fazer, que não estavam. Mas a bancada do PDT estava lá presente representada pelo deputado Loureiro e já se manifestou dizendo que qualquer saque de retirada de direitos dos nossos professores a bancada do PDT estará com a bandeira erguida pela educação. Então, vereadora, é só esse arrazoado que quero fazer hoje, parabenizar o governador pela atitude do diálogo, de construção do diálogo, mas infelizmente os nossos professores não mereciam esse golpe na nossa educação. Vários setores dos servidores públicos mereciam, pelas regalias, mas os professores não. Obrigado.

PRESIDENTE PAULA IORIS (PSDB): Vereador Paulo Périco, não está. Encerrado o Pequeno Expediente. Agradecendo a proteção de Deus, declaro encerrados os trabalhos da presente sessão.

(As manifestações constantes nestes Anais não foram revisadas pelos respectivos autores.)³¹

³⁰ Simone Moreira (registro e conferência)

³¹ Leandro Ribas (registro e conferência)